

ano **2**
ed. especial

ISSN - 2175-2907

São Paulo,
novembro
de 2010

**Teoria e
prática
interdisciplinar
profissional**

casa em revista

Interdisciplinaridade



Artigo:
Pesquisas sobre
interdisciplinaridade

Casa Aberta:
Reflexões sobre
conhecimento
interdisciplinar

NOV.10

04

Entrevista
Ivani Fazenda

ARTIGOS

08 Monica Braga
e Liana de Paula12 Ivani Fazenda
Ana Maria Varella
Rosangela Valério

Um encontro interdisciplinar

A ideia de publicarmos uma edição especial da **CASA em Revista**, com a temática da *Interdisciplinaridade*, surgiu com a implantação do Programa de Formação de Formadores – PFF, o qual foi organizado com o objetivo de criar um espaço formativo para os profissionais que atuam na Escola para Formação e Capacitação Profissional – EFCP, possibilitando-lhes refletir sobre sua atuação docente e do seu grupo, trocar experiências, elaborar metodologias e estratégias de ensino e articular os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, de modo a favorecer o aperfeiçoamento do atendimento socioeducativo, por meio do aprimoramento da intervenção profissional junto aos adolescentes.

Com esse olhar em busca de estudiosos, surgiu a oportunidade de **PARCERIA, ENCONTROS** fora da Universidade. Assim iniciou-se o **PERCURSO** com profissionais da Fundação Casa, que possibilitou este número especial da Casa em Revista, com o tema **INTERDISCIPLINARIDADE**.

Para tanto, a coordenação pedagógica da EFCP, a qual é responsável pelo desenvolvimento do PFF, buscou ampliar o diálogo e estabelecer parceria com a academia, imprimindo uma perspectiva interdisciplinar ao percurso formativo dos educadores. Tal perspectiva foi fortalecida com a participação da Profa. Dra. Ivani Fazenda no Ciclo de Palestras promovido pelo Centro de Pesquisa e Documentação-CPDoc/EFCP e com a participação dos formadores no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – GEPI. Ambas as atividades propiciaram a interlocução e circulação de idéias, bem como o fortalecimento da interação entre o grupo de formadores da Escola e os pesquisadores da Universidade.

O GEPI surgiu como um desafio à Educação Brasileira. Fundado e coordenado por Fazenda desde 1986, reúne professores e alunos do curso de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP e convidados. Assessora, tanto na teoria, quanto na prática, os trabalhos de pesquisadores e de instituições interessadas nas questões da Interdisciplinaridade. Tem promovido, além da Educação, pesquisas em diferentes áreas do conhe-

cimento, entre elas Arquitetura, Administração, Direito, Jornalismo, Artes Plásticas, Saúde. Estabelece parcerias com Programas de Pós-Graduação da própria Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com outras universidades do país e centros internacionais, que tratam das questões da Interdisciplinaridade na formação de educadores.

Uma das propostas do GEPI é integrar-se ao mundo além da academia. Para isso, abriu-se para novos diálogos com interlocutores que desejam ousar em suas práticas educativas. Com esse olhar em busca de estudiosos, surgiu a oportunidade de **PARCERIA, ENCONTROS** fora da Universidade. Assim iniciou-se o **PERCURSO** com profissionais da Fundação Casa, que possibilitou este número especial da **CASA em Revista**, com o tema **INTERDISCIPLINARIDADE**.

A Escola para Formação e Capacitação Profissional, responsável pela elaboração e execução da política de formação dos profissionais e parceiros da Fundação CASA, por intermédio desta publicação, exerce uma de suas atribuições mais precípuas, qual seja, o diálogo com o conhecimento interdisciplinar. Boa leitura!

Conversando com Ivani Fazenda

{texto: Ana Maria Ramos Sanchez Varella & Rosângela Almeida Valério}

Quem é Ivani Catarina Arantes Fazenda?

É um dos nomes mais respeitados no campo da Educação deste país. O diálogo presente em seus estudos, a leveza na explanação de suas ideias, as palavras escritas em suas obras espelham seu perfil. A teoria e a prática da Interdisciplinaridade é a proposta que faz aos educadores que desejam inovar as ações pedagógicas no cotidiano escolar e a outros profissionais interessados em ressignificar a prática e melhor contribuir com a sociedade.

Ivani Catarina Arantes Fazenda,
Professora PUC/SP



Pesquisar interdisciplinarmente é um desafio que enfrentamos, desafio de diferentes ordens: teórica, pessoal e metodológica.

A preocupação com a Educação levaram-na a cursar Pedagogia, a fazer o Mestrado em Filosofia da Educação, a defender o título de Doutorado na área da Antropologia Cultural e Livre-docência em Didática.

Atua principalmente nos seguintes temas: Interdisciplinaridade, Educação, Pesquisa, Currículo e Formação de Professores.

Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, linha de pesquisa Interdisciplinaridade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Devido a sua extensa produção na área de pesquisa educacional, com ênfase em ensino-aprendizagem, é reconhecida nacional e internacionalmente pelos interlocutores como representante brasileira da Interdisciplinaridade.

É professora associada do CRIE¹, Membro do CIRET²/UNESCO, na França. Membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação - Universidade de Évora, Portugal.

Membro do comitê científico da Revista E.Curriculum³ e de várias revistas na área da Educação. Integra a Academia Paulista de Educação (cadeira nº 37). Preside o conselho editorial de duas coleções de livros e é pesquisadora do CNPQ - Nível I. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade - GEPI⁴, filiado ao CNPQ e outras instituições internacionais.

No decorrer desta conversa você leitor de Casa em Revista vai conhecer um pouco mais sobre Interdisciplinaridade.



A conversa foi realizada na Escola para Formação e Capacitação Profissional

da Fundação CASA com os Coordenadores dos Centros de Formação Inicial, Noeli Buono; Formação Continuada, Marcos Brunini; Extensão e Aperfeiçoamento, Roseli Gouveia e o coordenador Pedagógico, Marcio Masella.

Casa em Revista: Qual o sentido de pesquisar interdisciplinarmente?

Ivani Fazenda: Pesquisar interdisciplinarmente é um desafio que enfrentamos, desafio de diferentes ordens: teórica, pessoal e metodológica. A Interdisciplinaridade nascida há muito tempo e refletida a partir do final da década de 60, portanto há 30 anos, já se encontra na maioria. Mais de 5000 volumes escritos e difundidos no mundo todo. Pesquisadores e Centros de Referência encontram-se em diferentes países: França, Canadá, Suíça, Estados Unidos, Portugal, Chile, Brasil e Espanha; entre os principais. Todo esse acervo acumulado e disponibilizado não permite o exercício ou a conservação de práticas intuitivas ou de metodologias pouco rigorosas. Os avanços que se vêm anunciando, colocam o pesquisador frente a vários impasses, todos eles ainda não solucionados, porém em ritmo de pesquisa quando a intenção é a busca de um redesenho curricular.

Casa em Revista: Quais dimensões a pesquisa interdisciplinar contempla?

Ivani Fazenda: Ela contempla a Interdisciplinaridade Profissional, a Interdisciplinaridade Científica, a Interdisciplinaridade Prática e a Interdisciplinaridade Metodológica. Se pensarmos na primeira, chegamos à conclusão de que não podemos exercitar qualquer forma de pesquisar, sem pararmos para ana-

lisar o tipo de profissional que somos, como nos tornamos, as dificuldades transpostas e a luta empreendedora na busca de maior e melhor competência. A Científica nos conduz a uma revisão conceitual, a uma visita a velhos livros, velhos e clássicos autores, velhas anotações analisando-os sob uma perspectiva de senti-los e percebê-los provisórios e inacabados, porém nunca superados ou descartáveis. A Prática nos anima a uma pesquisa do cotidiano, com todos seus entraves e em toda sua polissemia. Tornar o familiar estranho, tarefa das mais complexas a que a Pesquisa Interdisciplinar nos convida. A Metodológica nos incita a sair dos muros da Academia e invadir a vida da Cidade, a convidar para a mesma confraria acadêmica os menos iniciados, à humildade da escrita, à paciência na espera, à construção sólida não de uma pesquisa que em si se encerra, mas que promulga e acessa outros saberes, que aguça novos olhares, que desperta infinitas perguntas. Qualquer procedimento ou técnica de pesquisa sempre é considerada relevante desde que convenientemente estudada e adequada às solicitações requeridas, com isso re-afirmamos o valor da mesma como investigação, proposta nascida em Évora-Portugal-1997, consolidada em Vitória-Brasil-2005, no Canadá, Chile e Barcelona de 2000 a 2007, em Marrakesh em 2008 e México em 2010.

Notas de rodapé

1- Centre de Recherche et Intervention éducative - da Universidade de Sherbrooke-Canadá

2- Centre International Recherche et Etudes Transdisciplinaires

3- www.pucsp.br/ecurriculum

4- www.pucsp.br/gepi

Casa em Revista: Como se dá esse intercâmbio com diferentes Centros de Pesquisa?

Ivani Fazenda: Dizemos de nosso constante intercâmbio com Centros nacionais e internacionais que discutem as questões do Pensamento Complexo, Histórias de Vida, Hermenêutica em sua múltipla gama de potencialidades. Nesse sentido uma formal vinculação ao CIRET/UNESCO e à AMCE- Associação Mundial de Ciências da Educação, garante-nos o acesso à forma como os grandes centros de referência se pronunciam. Congressos Internacionais da área discutem não apenas novas formas de argumentar como sugerem diferenciadas potencialidades de investigação e intervenção. Nesse incessante trabalho produzimos publicações nacionais e internacionais em inglês, francês, espanhol, além da dupla entrada na língua portuguesa- Portugal e Brasil. Os livros produzidos pelos integrantes de nosso grupo de pesquisas encontram-se continuamente re-editados anualmente, indicados nos concursos públicos. Acreditamos que somente pesquisas dessa natureza comporão os princípios de um redesenho curricular que ao acolher dialoga com diferentes instâncias da Universidade, produzindo e propagando virtual ou presencialmente seus achados e suas dúvidas.

Casa em Revista: Como enfrentar as conexões Currículo/Interdisciplinaridade, problemática nossa atualmente?

Ivani Fazenda: Em múltiplas ocasiões pudemos debater as conexões Currículo/Interdisciplinaridade e seu potencial redesenho. Neste momento cabe-nos sintetizar algumas considerações que nos parecem oportunas mais como indagação, do que como resposta. Em 2005 dialogamos com Alfredo Veiga Neto do Rio Grande do Sul e Lucidio Bianchetti de Santa Catarina como preparação de um simpó-

sio acontecido em abril de 2006 por ocasião do XIII Endipe, em Recife. Retomando os textos por nós produzidos e publicados encontramos as seguintes questões aqui colocadas que consideramos valiosas ao enfrentarmos o dilema Currículo/Interdisciplinaridade e seu redesenho. A primeira delas refere-se às exigências legais que colocam a Interdisciplinaridade como necessariamente presente em todos os procedimentos curriculares. Esta é uma velha questão por nós debatida desde que por primeira vez aparece em 1971- o que fazer com ela? Como efetivá-la? Como torná-la possível de ocorrer? Quais as proposições ideológicas nela implicadas? Como pesquisar interdisciplinarmente? Como praticar? Como projetar? Como produzir? Veiga Neto em seu texto detalha riscos enfrentados ao abordarmos questões de Disciplina, ponto de união entre Currículo e Interdisciplinaridade. Alerta-nos pela variedade de etimologias e semânticas que esse vocábulo encerra, antiga questão por ele metaforicamente definida por um movimento Allegro. A esse outro mais recente, o Lento onde as origens histórico/genealógicas das estruturas disciplinares repousam, onde a pergunta gerada remete-nos a um paradoxo: disciplinamento de saberes ou de corpos? Um terceiro movimento por ele denominado Scherzo outro paradoxo; em que medida a pedagogização da Interdisciplinaridade nos afeta? Sinteticamente elenca um último movimento: Coda onde pronuncia sua dúvida maior: E agora? Para Veiga Neto a Coda funciona como um intermezzo para reflexões mais amadurecidas sobre o produzido em Interdisciplinaridade e Currículo que propiciariam algumas pistas para o redesenho curricular. Os paradoxos por ele apontados são nossos e de todos os que discutem as interações entre efetividade e ideologia ao tratarmos de tão polêmica questão. Outra leitura remete-nos ao que discutimos com Bianchetti: Currículo e Interdisciplinaridade não enfrentariam o desafio de enfrentarmos um tripé onde

a necessidade a indução e o desejo se alojariam? Esse tripé não alicerçaria as relações Educação e trabalho?

Casa em Revista: Como poderia nos auxiliar na indicação bibliográfica para futuros estudos?

Ivani Fazenda: A necessidade de uma profunda imersão na Literatura já produzida antes de tomarmos qualquer posicionamento em relação às necessárias revisões da Educação, principalmente ao tratarmos de Currículo e Interdisciplinaridade em seu redesenho para uma educação inclusiva, partindo de medidas sócio-educativas. Apenas a título de exemplificação, poderia neste momento indicarmos algumas diretrizes teóricas? Para tanto relembro algumas proposições ocorridas em Colóquios Internacionais sobre Interdisciplinaridade por nós coordenados: Colóquio de Sherbrooke- Canadá- 2000. A pergunta geradora daquele Colóquio adverte-nos para o cuidado ao elencarmos fundamentos a, pela e para a Interdisciplinaridade na formação de professores, fundamentos esses que certamente alterarão a constituição dos currículos escolares em seu efetivo redesenho. Fundamentos à Interdisciplinaridade poderão enunciar **princípios**. Fundamentos pela Interdisciplinaridade poderão enunciar **estratégias e procedimentos**. Fundamentos pela Interdisciplinaridade poderão ser indicativos de **práticas de intervenção**. Arrolamos pesquisas de canadenses, franceses, americanos e latino americanos no sentido de clarificar ou multiplicar a polêmica frente às provocações acima enumeradas. Produzimos uma Coletânea de Textos juntamente com Bernard Rey e Yves Lenoir onde o alto nível de abstração foi intermeado por utilização de variados recursos analíticos. Lês Fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement, publicado pelas edições CERP em 2001.

Casa em Revista: Em alguns textos indicados anteriormente por você para estudo, surge uma questão que muito nos incomoda: Como diferenciar culturas, como ler em suas entrelinhas, como criar ilhas de racionalidade, como navegar em lógicas plurais?

Ivani Fazenda: Em 2004 mais um Colóquio Internacional, agora no Chile, dando sequência ao publicado em 2001 auxilia-nos a formular questões a essas tão bem colocadas por vocês: O trabalho com re-construção conceitual. Conceitos como Circundisciplinaridade, Reconhecimento, Negociação aumentam nossa responsabilidade, quando pensamos num currículo para esta Instituição. Necessitaríamos melhor compreender as diferenças ou aproximações entre um saber/saber, um saber/fazer e um saber/ser trabalhadas nas quase cem pesquisas produzidas em nosso grupo de estudos. Discutimos também questões referentes à Inovação Docente, Eco-formação e Transdisciplinaridade, questões que precisam ser aprofundadas quando a intenção é pensar em redesenhar o Currículo desta Instituição.

Desejo a todos uma ótima leitura e agradeço à Fundação Casa pelo inesperado convite de trabalhar em parceria, desejo meu, ainda atrelado ao inconsciente coletivo. Procuraremos a um só tempo decifrar a complexidade de nossos estudos disponibilizando em gotas homeopáticas, os saberes acumulados nos grupos de pesquisas sob minha coordenação. A intenção é continuar a parceria que se inaugura aqui, no respeito e gratidão desta obra ainda inacabada

Continuaremos nossa conversa aqui iniciada em outro tempo ou lugar.

Por ora sugerimos uma consulta preliminar à nossa home: www.pucsp.br/gepi.

Muito grata pela acolhida.



{autor: Monica M. de O. Braga Cukierkorn¹
e Liana de Paula²}

O papel da formação profissional na mudança de paradigma do atendimento socioeducativo no Estado de São Paulo: uma perspectiva interdisciplinar

“O trabalho socioeducativo destinado aos adolescentes em conflito com a lei implica um investimento constante na formação dos profissionais que atuam em medidas socioeducativas”. Partindo desta premissa, a Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA-SP constitui-se em um dos eixos fundamentais da atual política de atendimento socioeducativo do Estado de São Paulo.

Notas de rodapé

1 É graduada em Pedagogia, mestre e doutora em Educação pela PUC-SP. Atualmente, é responsável pela direção da Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA-SP.

2 Mestre e doutoranda em psicologia pela Universidade de São Paulo-USP, assistente de direção da Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA-SP.

O caráter fundamental desta política tem sido, nos últimos quatro anos, a busca de uma mudança de paradigma no atendimento socioeducativo, a qual demanda, tanto aos gestores como às suas equipes, assumir o desafio de transformar uma “cultura institucional”² histórica e socialmente marcada como espaço meramente sancionatório, em um espaço efetivamente educativo. Tal perspectiva significa influir no modo como as relações internas e externas à instituição se configuram no contexto social mais amplo.

As instituições, pelo mero fato de sua existência, controlam a conduta humana



ao estabelecer padrões de conduta que controlam e orientam o comportamento individual, num sentido contrário a múltiplos outros teoricamente possíveis. As instituições refletem, e até certo ponto, mediatizam os valores e as relações sociais de uma sociedade determinada. (BERGER e LUCKMAN, 1967; apud., GÓMEZ, 2001, p. 131).

As aprendizagens e saberes advindos das relações entre sujeito e objetos do conhecimento são adquiridos ao longo de sua trajetória de vida, de percursos formativos e profissionais.

Considerando o desafio de influir em um complexo contexto de relações, a formação profissional, em geral, e daqueles que atuam em medidas socioeducativas, em particular, envolve reconhecer e trabalhar com as dimensões presentes em todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem, quais sejam: a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão político-social³.

A **dimensão humana** caracteriza-se pelo reconhecimento do outro como indivíduo nutrido de uma mesma condição (a humana) e dos mesmos direitos (os individuais e os coletivos), enquanto sujeito social. Isso significa, por um lado, o respeito incondicional pelo outro, pelas suas crenças e valores. Por outro lado, as relações humanas também envolvem sentimentos de frustração, resistência e preconceito. Assim, a dimensão humana está sempre presente no processo de ensino-aprendizagem, ela lhe é inerente.

Já a **dimensão técnica** caracteriza-se pela capacidade dos indivíduos em interagir com e transformar o meio. As aprendizagens e saberes advindos das relações entre sujeito e objetos do conhecimento são adquiridos ao longo da sua trajetória de vida, de percursos formativos e profissionais. Assim, a competência técnica é apreendida não só através da experiência empírica, mas, principalmente, por meio de processos de ensino-aprendizagem sistematizados.

Todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem ocorre em um determinado contexto, portanto a **dimensão político-social** também lhe é inerente. Conhecer o contexto no qual se busca

intervir é, portanto, fundamental para a transformação de uma prática profissional socioeducativa.

Desenvolver a formação profissional sob esta perspectiva pressupõe a busca de articular consistentemente as três dimensões, tendo em vista o processo de transmissão, reelaboração e produção do conhecimento a ser veiculado nos diferentes percursos formativos. O processo formativo é compreendido, nesta perspectiva, como um processo dinâmico que extrapola a transmissão de conteúdos como “verdades absolutas” e inquestionáveis, para imprimir um movimento constante de reflexão sobre o que se ensina e o que se aprende.

Nesta concepção, o conhecimento não pode advir de um ato de “doação” que o educador faz ao educando, mas sim, um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático, mas dinâmico e em transformação contínua.

(...)

Desse processo, advém um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela. O saber construído dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim os homens se descobrem como seres históricos⁴.

A dinamicidade do conhecimento e a articulação das dimensões presentes no processo de ensino-aprendizagem

constituem os princípios que orientam a atual política de formação da Fundação CASA, sob responsabilidade da Escola para Formação e Capacitação Profissional – EFCP, a qual desenvolve suas ações com o objetivo de promover atividades de capacitação, extensão, aperfeiçoamento, ensino e pesquisa, aos profissionais e parceiros da instituição, por meio dos Programas de Formação Inicial, Formação Continuada, Extensão e Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Técnico-Científico e Formação de Formadores.

Para a elaboração de suas atividades, a Escola tem como bases legais a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como segue as diretrizes da normativa internacional da Organização das Nações Unidas, do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) e do Plano Estadual de Atendimento Socioeducativo. As atividades visam promover a integração dos profissionais atuantes nas diferentes áreas – administrativa, saúde, pedagogia e segurança, fornecendo-lhes os subsídios necessários à construção coletiva da atuação voltada para o atendimento socioeducativo ao adolescente autor de ato infracional.

Desde 2006, a equipe da Escola tem realizado cursos de capacitação introdutória para novas unidades de internação modelo CASA, para novas unidades de semiliberdade, para os servidores ingressantes na Fundação e parceiros das ONG de gestão compartilhada.

A partir do início de 2008, esses cursos passaram a compor o Programa de

Notas de rodapé

2- "Cultura institucional" caracteriza-se pelos modos de agir e pensar da instituição, suas regras, normas de conduta e de comportamento, valores presentes nas relações que se estabelecem no interior de uma determinada instituição social. (Cf. PÉREZ GÓMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001).

3- Ver CANDAU, V. M. "A didática e a formação de educadores: da exaltação a negação, a busca de relevância". In: CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1993, pp. 12 a 22.

4- ZACHARIAS, V. L. C. "A concepção problematizadora da educação". Centro de Referência Educacional, setembro de 2008. Disponível em www.centrorefeducacional.com.br/paulo1.html. Acessado em 27 de outubro de 2009.

5- A Escola foi criada em 2006 como forma de ampliar as ações de formação profissional que eram realizadas pelo Centro de Estudos e Formação Profissional.

6- Inserir referência

Formação Inicial, conforme definido durante o II Encontro de Planejamento da Escola para Formação e Capacitação Profissional, realizado em janeiro daquele ano com toda a equipe, incluindo corpo docente, técnico e operacional, equipe administrativa e equipe diretiva. Além deste programa, foram elaboradas também as propostas para os programas de formação continuada, aperfeiçoamento de gestores e desenvolvimento técnico-científico.

Embora ações de formação continuada ou em serviço venham ocorrendo na Fundação desde antes da criação da Escola⁵, as mesmas não estavam organizadas em torno de um programa. A implementação do Programa de Formação Continuada objetiva, justamente, organizar essas ações e garantir seu alinhamento conceitual, estratégico e operacional com as premissas do Sinaise, do Plano Estadual de Atendimento Socioeducativo e com a política de formação que vem sendo implementada por esta Escola. Em termos operacionais, este Programa está organizado em áreas de atuação dos servidores (a saber, administrativa, pedagógica, de saúde e de segurança) e não em unidades de atendimento.

Cabe ressaltar que todos os cursos de formação continuada são estruturados de modo a contemplar conteúdos básicos, que atendem aos parâmetros estabelecidos pela Resolução Conanda nº 112/2006⁶ para a formação continuada dos operadores do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, e conteúdos específicos, definidos pela Escola junto aos responsáveis pelas respectivas áreas de atuação.

O Programa de Aperfeiçoamento de Gestores visa aprofundar os conteúdos básicos da formação continuada a partir da perspectiva da gestão e do aprimoramento dos profissionais que ocupam todos os cargos diretivos, com foco nas diretrizes das políticas federal e estadual de atendimento socioeduca-

tivo e nas ferramentas de gestão, principalmente o Planejamento Estratégico da Fundação.

Os programas destinados à formação profissional contam com o apoio das ações desenvolvidas pelo Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico, o qual é responsável pelo acompanhamento dos projetos de pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito da Fundação e, também, por outras atividades de cunho acadêmico, tais como ciclo de palestras, grupos de estudo, seminários e a publicação da CASA em Revista.

Além das ações desenvolvidas diretamente pela Escola, há ações de formação que são organizadas por outros setores da Fundação e que contam com o apoio da Escola. É o caso, por exemplo, da capacitação referente ao Manual de Procedimentos da Área de Segurança conduzida pela Superintendência de Segurança e Disciplina e que teve como público alvo os coordenadores de equipe das unidades de atendimento da Fundação.

Para alcançar os objetivos propostos em cada um dos programas, partimos de uma abordagem que prioriza continuamente a articulação entre teoria e prática, a valorização dos saberes dos profissionais, a troca de experiências, a construção coletiva, a reflexão crítica, o registro e a sistematização da prática profissional cotidiana.

A Coordenação Pedagógica, responsável pela implementação do Programa de Formação de Formadores, busca imprimir uma perspectiva interdisciplinar ao percurso formativo dos educadores e à abordagem didático-pedagógica dos conteúdos de ensino, de modo a articular as diferentes áreas do conhecimento e ampliar a intervenção dos formadores em prol do processo de aprendizagem dos profissionais participantes dos cursos.

Para além dos conteúdos específicos que perpassam as diferentes áreas de

atuação dos profissionais envolvidos no atendimento socioeducativo – segurança, pedagógica, psicossocial e de saúde; os conteúdos advindos de outras áreas do conhecimento, como por exemplo, da sociologia, da economia, da filosofia, do direito etc., permitem o estabelecimento de relações amplas que possibilitam aos profissionais in-

tervir em um contexto complexo e permeado de contradições.

Assim, os diferentes espaços de formação são constituídos levando-se em conta o perfil dos profissionais, suas necessidades e interesses, bem como a realidade vivida no cotidiano do trabalho, quer seja no âmbito da gestão do atendimento, quer seja no âmbito da

ação direta junto aos adolescentes.

Neste sentido, investigar as alternativas viáveis e criar estratégias para enfrentar os desafios advindos da mudança de paradigmas que se busca impingir envolve um processo constante de ação-reflexão-ação, para o qual a formação desempenha papel fundamental.



{autores: **Ivani Catarina Arantes Fazenda**⁷
Ana Maria Ramos Sanchez Varella⁸
Rosângela Almeida Valerio⁹}

O Percurso Interdisciplinar em Parceria: Teoria e Encontros

Resumo

A proposta deste trabalho foi a de transformar em artigo de revista, em particular para o número especial da Casa em Revista, a teoria e o percurso percorrido durante os seis encontros que aconteceram no primeiro semestre do ano de 2010, entre Fazenda, que é a coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI), os formadores da Escola para Formação e Capacitação Profissional (EFCP) da Fundação Casa e a Professora Coordenadora da Oficina Pedagógica (PCOP) da Diretoria Regional de Ensino Leste I.

Milhares de “comos” percorreram minha mente: como são os adolescentes, como se comportam, como andam, como foram parar lá, como são assistidos, enfim, todos os pormenores de suas histórias de vida...

(Claudio, GEPI/PUC-SP)

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Percurso, Encontros



Para compor o eixo central deste artigo elegemos o texto “Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso”¹⁰. Vale ressaltar que este texto teve o intuito de subsidiar as leituras, interpretações e permeou todas as discussões em torno da Interdisciplinaridade.

Em seguida, apresentaremos um texto cujos subtítulos são: Interdisciplinaridade: O que significa? Interdisciplinaridade Escolar, De que forma a Interdisciplinaridade se define quando a intenção é formar professores? Como realizar uma pesquisa Interdisciplinar? Pequena introdução sobre: Transdisciplinaridade na formação de professores.

No percurso dos seis encontros face a face salientamos que houve intensa interação comunicativa entre os pesquisadores e formadores, como maneira de multiplicar e aprofundar os conhecimentos a respeito da Interdisciplinaridade. A fim de ilustrar os momentos de compartilhamento de sentimentos de muita alegria e emoção nessas interações cada participante foi convidado a se manifestar por meio de texto verbal com registros, reflexões, negociações

que conduziram a um percurso de comprometimento entre todos os participantes.

Dos textos ora mencionados elegemos os fragmentos que se encontram transcritos na evolução do artigo. Com isso, manifestamos o desejo da continuidade permanente de convivência e de diálogo entre o GEPI, Fundação Casa, Diretoria Regional de Ensino e outros que desejarem entrar no movimento, fica nosso convite!

Conforme já mencionado anteriormente, o objetivo deste artigo foi o de apresentar a teoria e o percurso dos integrantes dos grupos envolvidos, aqui queremos acrescentar que, durante o processo comunicativo as palavras: Encontro, Respeito, Diálogo, Parceria, Humildade se revelaram. Com tudo que dissemos, anunciamos o quadro básico da composição deste artigo, que esperamos que o leitor leia as palavras grafadas nas linhas e aquelas que possivelmente estejam nas entrelinhas, e nesse processo, possa perceber a potencialidade da concepção Interdisciplinar. E ainda, com a alegria contagiante e universal da Interdisciplinaridade possa ler, entrar em sintonia com a perspectiva e com uma palavra ou no silêncio da consciência, inaugurar a interlocução conosco.

Interdisciplinaridade: O que significa?

Do ponto de vista histórico, pode-se dizer que a Interdisciplinaridade é contemporânea, uma vez que foi “forjada” há menos de cem anos e seu uso educacional surgiu após a Segunda Guerra Mundial.

A palavra Interdisciplinaridade não possui um conceito estanque, fechado em si mesma, mas ao contrário, possui uma multiplicidade de significados, está e estará permanentemente aberta e em fase de elaboração pelos diferentes pesquisadores de cada lugar do mundo,

uma vez que passa e perpassa por múltiplas culturas distintas.

A Interdisciplinaridade está presente e é praticada nos países de língua francesa, germano-escandinavos, anglo-saxônicos, de língua espanhola e portuguesa. O termo é utilizado na perspectiva da pesquisa educacional, no plano da formação de professores, na prática cotidiana da sala de aula e outras áreas do conhecimento.

Fazenda, enquanto representante brasileira da Interdisciplinaridade, tem desenvolvido pesquisas nos últimos 30 anos com diferentes parceiros renomados do país e do exterior. Durante o percurso verificou que o trabalho interdisciplinar, nas diversas modalidades de ensino, possui ainda inúmeros desafios para sua implementação.

Percebeu que aumentaram as perspectivas para sua efetivação nas escolas, nas universidades e nos diversos segmentos da sociedade. Afirma que a Interdisciplinaridade somente será possível se as pessoas se dispuserem a estudá-la, compreendê-la e praticá-la em seus universos pessoais e laborais.

Neste contexto, a Interdisciplinaridade pressupõe três lógicas distintas de abordagem: a lógica do sentido interdisciplinar, da funcionalidade e da intencionalidade fenomenológica.

A lógica do sentido interdisciplinar é utilizada, principalmente, na Europa e particularmente na França, sendo considerada como interdisciplinaridade acadêmica, o que poderíamos entender como um saber-saber. Essa perspectiva vê como possibilidade a unificação dos saberes, ou seja, colocar a pesquisa a serviço da união das ciências, tendo como questão central o saber. Essa crença originou-se nas certezas conquistadas pelas ciências e, a fim de evitar a sua fracionalização, buscou-se organizar as disciplinas científicas sob o ponto de vista epistemológico.

Já a lógica da funcionalidade requer um saber-fazer e caracteriza principal-

Notas de rodapé

7

Professora da Pós-graduação da PUC-SP.

8

Pós-doutorado em Interdisciplinaridade, Doutorado em Educação, Mestrado em Gerontologia e Graduação em Letras. www.anamariavarella.com.br

9

Pós-doutorado em Interdisciplinaridade, Doutorado em Linguística Aplicada, Mestrado em Educação, Graduação em Letras e Pedagogia.



mente os Estados Unidos e a América do Norte anglo-saxônica. Ela questiona o sentido da organização dos estudos epistemológicos e a ultrapassa, tentando integrar os saberes disciplinares em função da resolução dos problemas existentes no mundo contemporâneo.

Essa lógica não tem a preocupação de unir os saberes formando uma só ciência, mas a de que a pesquisa possibilite respostas às questões sociais por meio de abordagens instrumentais, operatórias e metodológicas.

E, finalmente, a lógica da intencionalidade fenomenológica entende a Interdisciplinaridade como uma categoria da ação, o docente em sua pessoa e em seu agir, seria o saber-ser. Esse pensamento interdisciplinar é defendido por Fazenda que por meio da análise introspectiva do educador e suas práticas procura construir uma metodologia do trabalho interdisciplinar. Dessa maneira, faz emergir o “eu” inconsciente e desconhecido, tornando-o consciente e conhecido em uma abordagem interdisciplinar.

Para isto, é necessário, como afirma Fazenda, uma profunda imersão na história de vida e no trabalho prático cotidiano, que poderão gerar ambigui-

dades, metamorfoses e incertezas. A Interdisciplinaridade exige de seu pesquisador um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo, que vai além do simples nível de abstração, mas requer a devida utilização de metáforas¹¹ e de sensibilizações.

Além de tudo o que foi dito, podemos continuar perguntando: O que é Interdisciplinaridade?

Para continuar o diálogo pode-se acrescentar que Fazenda clareia a diferença entre Interdisciplinaridade como junção de disciplinas e uma atitude de ousadia.

Se considerarmos Interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. Caso o entendimento siga em direção a atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, a proposta possibilita a inserção da cultura do lugar onde se formam professores.

Para a Interdisciplinaridade, o educador representa o ser que conhece

profundamente os fundamentos da disciplina do currículo prescrito e com leveza ousa colocá-lo em prática com conhecimentos vivos, com a alegria e o prazer que o conhecimento proporciona aos que habitam o universo escolar: professores e alunos. Esse processo pedagógico precisa se fundamentar no diálogo entre as pessoas e entre as disciplinas, pois “Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto” (Fazenda, 2003, p.50).

Assim, somente fundamentado no diálogo torna-se possível falar sobre professor e sua formação e dessa forma no que se refere às disciplinas e currículos e nesse movimento desejável de intimidade mais profunda com a Interdisciplinaridade não medimos esforços para continuar a interlocução com as seguintes perguntas: O que é Interdisciplinaridade para você? Qual é o sentido de ser Interdisciplinar? Qual é o sentido de um projeto Interdisciplinar em parceria?

Interdisciplinaridade Escolar

A formação escolar é marcada pela separação das disciplinas dispostas nas matrizes curriculares dos cursos da Educação Básica. Desta forma, nos ensina a separar os objetos do contexto e consequentemente as disciplinas uma das outras, esta fragmentação se torna incapaz de captar “o que está tecido em conjunto, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo” (Morin, 2002: 16).

O saber compartimentado em disciplinas parece contribuir para a formação de uma inteligência “cada vez mais míope, daltônica e vesga; termina a maior parte das vezes por ser cega, porque destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão” (Morin, 2002:

17), portanto, para possibilitar a ligação, mais precisamente o diálogo entre as disciplinas e áreas do saber, reconhece-se a necessidade da Interdisciplinaridade.

Fazenda (2003) propõe uma Interdisciplinaridade escolar que em primeiro plano respeite as especificidades das disciplinas, pois “a Interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas” (Fazenda, 2003: 29), entretanto, que não seja uma mera integração de conhecimentos e sim um movimento que possibilite o diálogo entre os seres humanos e os saberes.

Isto impõe uma nova consciência; o ensino pautado na comunicação convergente dos programas de estudo das disciplinas, no diálogo entre os professores e alunos em uma perspectiva de troca e enriquecimento de saberes individuais e experiências de vida, proporcionando a alegria da busca e do conhecimento.

A Interdisciplinaridade permite questionar o saber compartimentado em disciplinas no contexto de um mundo cada vez mais complexo e globalizado, como o da época contemporânea. Assim, é necessário que as escolas possibilitem o diálogo favorecendo o desenvolvimento de crianças capazes de entender seu mundo, mais integralmente compreendê-lo em uma perspectiva de totalidade.

De que forma a Interdisciplinaridade se define quando a intenção é formar professores?

Fazenda serve-se dos estudos produzidos em 1970 pelo CERI¹² que vê a Interdisciplinaridade como interação existente entre duas ou mais disciplinas. Para a autora essa abordagem se encaminha da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos

conceitos chave da epistemologia¹³, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino relacionando-os. Tal abordagem como se pode constatar é muito ampla, portanto não é suficiente para fundamentar práticas interdisciplinares e nem para formação interdisciplinar de professores. Podemos nesse caso proceder a uma decodificação na forma de conceber a Interdisciplinaridade. Fourez destacou duas ordens distintas e complementares de compreender a formação interdisciplinar de professores: uma ordenação científica e outra social.

A primeira, a ordenação científica, nos conduziria à construção do que denominaríamos saberes interdisciplinares, que teriam como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores. Para isso seria necessário organizar a estruturação hierárquica das disciplinas, sua dinâmica, a interação dos artefatos que as compõem, sua mobilidade conceitual e a comunicação dos saberes. Essa proposição conduziria à busca da científicidade disciplinar e com ela o surgimento de novas motivações epistemológicas, de novas fronteiras existenciais. Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na matriz curricular, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de científicidade a qual, originada das disciplinas, ganha status de interdisciplina nos momentos em que obriga o professor a rever suas práticas, a redescobrir seus talentos e a ressignificar na prática novos movimentos.

Fazenda, em contato com os escritos de Lenoir (2001) concorda com ele quando afirma que a científicidade revelada estaria em conformidade com a forma de pensar de uma cultura eminentemente francófona na qual o saber se legitima pela beleza da capacidade

de abstração, um saber/saber.

A segunda, ordenação social para Fourez (2001), pressupõe o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Tal ordenação coloca em questão a separação entre a construção das ciências e a solicitação das sociedades. Esta ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta suas interações constitutivas. Estuda métodos de análise do mundo em função das finalidades sociais, enfatiza os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas impossibilidades de sozinhas enfrentarem problemáticas complexas¹⁴.

Fazenda retoma Lenoir (2001) e ratifica sua afirmação em relação à ordenação social, que se aproximaria mais da cultura inglesa, à qual o sentido da prática, do para que serve, impõe-se como forma de inserção cultural essencial e básica do saber/ fazer.

Lenoir destaca duas formas diferenciadas de culturas (francófona e inglesa) de conceber conhecimento e organizar os currículos de formação de professores e aponta para o surgimento de uma terceira cultura legitimada, referindo-se a uma forma brasileira de formar professores, a do saber ser. Sua conclusão fundamenta-se na análise de estudos e pesquisas sobre Interdisciplinaridade na formação de professores produzidos no Brasil. Sem abdicar das duas anteriores busca um saber ser interdisciplinar. Essa busca explicita-se na inclusão da experiência docente no que se refere ao sentido, intencionalidade e funcionalidade, diferenciando o contexto científico do profissional e do prático. (Lenoir, in Fazenda 2001).

Abarcar a questão da experiência docente nessa tríplice dimensão: do sentido, da intencionalidade e da funcionalidade, requer cuidados de diferentes ordens (Fazenda 2002). São eles: cuidados nas pré-suposições teóricas inves-

tigando os saberes que referenciam a formação de determinado professor, cuidados ao relacionar esses saberes ao espaço e tempo vivido pelo professor, cuidados no investigar os conceitos por ele apreendidos que direcionaram suas ações e finalmente cuidado em verificar se existe uma coerência entre o que diz e o que faz.

Para melhor compreender o significado dessa ordenação brasileira que será denominada aqui de interacional, seria necessário adentrar nos aspectos teóricos e práticos das pesquisas na perspectiva interdisciplinar mundial. Nas pesquisas nacionais entram em relevo questões como: estética, espaço, intuição, tempo, importância simbólica no ato de apreender e design do projetar. Quem aponta para a necessidade de busca de sentidos existenciais ou intelectuais, os quais exigem respeito a critérios de funcionalidade, são os escritos de Pineau (2007).

Desde 1979, Fazenda, mostra que a Interdisciplinaridade continua ligada ao conceito de disciplina. Portanto a Interdisciplinaridade na Educação, não pode permanecer apenas na prática empírica, mas é fundamental que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizadas.

Falar de Interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo e didática.

A historicidade desses conceitos, entretanto, requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem os estiver praticando ou pesquisando (Fazenda, 2003).

Segundo Chervel, 1988 e Sachot, 2001, a Interdisciplinaridade escolar pressupõe a perspectiva educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos saberes constitutivos das ciências. As noções, finalidades, habilidades e técnicas vi-

sam favorecer o processo de ensino-aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Como realizar uma Pesquisa Interdisciplinar?

Uma pesquisa interdisciplinar somente será possível se várias disciplinas se reunirem a partir de um mesmo objeto de estudo. Observar uma situação problema na qual a ideia de projeto nasce da consciência comum, do desejo dos envolvidos no reconhecimento da complexidade e na disponibilidade desses em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Nesse caso, convergir não ao sentido de uma resposta final, mas à pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada.

A Interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requerem a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjulgue os profissionais participantes (Barbier, 1996; Tardiff, 1990; Gauthier, 1996).

A formação interdisciplinar de professores, na realidade, deveria ser vista de um ponto de vista circundisciplinar (Lenoir, Sauve, 1998) onde a ciência da educação fundamentada num conjunto de princípios, de conceitos, de métodos e de fins convergem para um plano metacientífico. Tratamos nesse caso do que poderíamos chamar interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, cujo ato profissional de

diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzam apenas a saberes disciplinares. Começamos aqui a tratar de um assunto novo, recentemente pesquisado denominado intervenção educativa que considera o processo mais importante que o produto.

Assim consideraríamos etapas ou fases que no dizer desses autores denominam-se como pré ativa, interativa e pós ativa. No nosso caso em particular ampliamos essa designação denominando-as por metáforas congruentes com o tema que estiver sendo pesquisado. (Fazenda, 2007).

A circundisciplinaridade não exclui a necessidade de uma formação disciplinar, indispensável no processo de teorização das práticas, mas como denomina Freitag, 1995, o desenvolvimento de um corpo sintético de conhecimentos debruçando-se sobre um sistema teórico, visando uma síntese explicativa, preditiva e compreensiva. Trata-se assim o ato educativo escolar numa dimensão complexa e interligada de diferentes componentes e de diferentes regulamentações. Sua transmissão parte de um conteúdo disciplinar determinado e amplia-se numa dimensão planetária de mundo onde os estudos encontram-se sempre numa dimensão de esboços inacabados de um design de projeto que se altera em seu desenvolvimento.

Como se pode ver, até aqui procuramos tratar da Interdisciplinaridade, mas se quisermos avançar na interação podemos acrescentar mais um ícone em nossa interlocução, o tema da Transdisciplinaridade.

Transdisciplinaridade na formação de Professores

Como vimos anteriormente, procuramos tratar das questões da Interdisciplinaridade de maneira mais pormenorizada procurando pontuar os avanços

específicos. Em relação à Transdisciplinaridade pretendemos historiá-la mais demoradamente em outra oportunidade, a pretensão aqui é uma interação preparatória para mais uma abertura de diálogo, uma espécie de fio condutor para os próximos encontros.

Uma primeira abordagem ao assunto nos mostra que os estudos e pesquisas sobre Transdisciplinaridade, como nomeiam alguns de seus pesquisadores, antecedem os da Interdisciplinaridade. Japiassu em sua mais recente obra "Sonhos Transdisciplinares" publicado no ano de 2007, pela editora Imago, destaca como o termo foi gestado por Piaget, lembrando os anos que frequentou seu laboratório.

Ou ainda, lembrando Joel Martins com quem Fazenda dividiu alguns desses sonhos, ela acrescenta que os termos da forma como aqui são tratados não se diferenciam, mas se autoincluem e se complementam..

Quando se fala em Transdisciplinaridade, devemos sempre lembrar dos estudos de Nicolescu, que desde 1995 debruça-se muito seriamente na construção de uma fundamentação epistemológica tendo como finalidade argumentar em favor da unidade do conhecimento por ele denominado Transdisciplinar. O estudioso organizou o CIRET (Centre International de Recherche et Etudes Transdisciplinaires) onde o diálogo entre pesquisadores seniors ocorre ininterruptamente de maneira presencial ou à distância.

A necessidade do diálogo, a adoção de um olhar Transdisciplinar, bem como as questões relativas à Complexidade, Auto-Formação, Eco-Formação e Heteroformação, cada vez mais ganham destaque entre os estudiosos da Transdisciplinaridade.

Questões ambíguas como Cura, Amor, Espiritualidade, Negociação, Reconhecimento, Gratidão, Respeito, Desapego e Humildade podem ser consultados nos estudos de Patrick Paul, René



Barbier, Paul Ricoeur, Maturana. Esses são os estudiosos que comungam um novo pensar sobre a didática e a prática de ensino.

Acrescentamos que o diálogo sobre Transdisciplinaridade, aqui iniciado, é um compartilhamento dessa percepção, e se isso espalhar pelos educadores, ou por grande parte deles, poderá surgir a necessidade de novos encontros, novos estudos e avanços, novos parceiros motivados pela busca incansável da teoria que fundamente a prática, e juntas, teoria e prática, possam trazer benefícios para o contexto educacional de nosso país. Neste momento perguntamos: **Os encontros podem se tornar parcerias? Qual a importância da parceria em um Projeto Interdisciplinar?**

Para exemplificar essa proposta apresentaremos, a seguir, a narrativa dos encontros realizados.

Como se deu o encontro entre GEPI e Fundação Casa?

Preocupada em oferecer aos jovens em conflito com a lei uma ação socioeducativa eficaz que beneficiasse os

próprios envolvidos (adolescentes e jovens) habitantes da Fundação CASA, bem como os profissionais atuantes nesse processo e a sociedade como um todo, a Professora Coordenadora da Oficina Pedagógica (PCOP) da Diretoria de Ensino Leste 1, Sheila Siqueira Campos, responsabilizou-se pelos encontros que serão relatados a seguir.

Pesquisadora recente do grupo GEPI, percebeu as diferentes contribuições que a Interdisciplinaridade oferece à Educação e à vida, e ainda, percebeu como a Interdisciplinaridade pode auxiliar na formação do ser. Ela refletiu com Fazenda (2006, p.50) quando afirma que a Educação Interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo, o homem é agente e paciente da realidade e que, portanto, precisa ser investigada em seus mais variados aspectos. Com os escritos de Fazenda pode perceber que viver a Interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem.

Com vontade de compartilhar seus novos conhecimentos entrou em contato com a Fundação CASA, por intermédio de um dos formadores, Márcio Masella, atual coordenador pedagógico da Escola para Formação e Capacitação Profissional – EFCP, durante uma vide-

oconferência sobre Educação de alunos em Liberdade Assistida.

Concomitantemente, os formadores da EFCP realizavam estudos sobre o legado de Paulo Freire o que os levou a refletir sobre suas práticas pedagógicas. Questionamentos estimulantes surgiram: como realizá-las? Como exercitá-las? Que teorias poderiam fundamentar as práticas? Que contribuições a Interdisciplinaridade daria para essas práticas? O que é Interdisciplinaridade? Que autores poderiam colaborar para responder essas questões?

Para um processo interativo e dialógico, elegeu-se a autora Ivani Fazenda, uma das mais respeitadas no campo da educação Interdisciplinar no Brasil. Começaram os estudos da Interdisciplinaridade, mas dúvidas continuaram a surgir. Como seria uma aula interdisciplinar? Como ser um professor interdisciplinar? O que é um projeto interdisciplinar?

Com essas indagações e com a responsabilidade de levar fundamentos ao grupo, pensou-se em dialogar com a autora em estudo e oportunizar o primeiro encontro com Fazenda e sua Interdisciplinaridade.

Como se deu o encontro com Fazenda?

O Coordenador Pedagógico da EFCP foi recebido por Fazenda no GEPI e se apresentou ao grupo com um convite para um diálogo entre os formadores da Fundação Casa e os pesquisadores do GEPI, com o objetivo de fomentar a reflexão do grupo e propiciar contribuições teóricas e práticas sobre interdisciplinaridade. Para iniciar o diálogo, Fazenda sugeriu a leitura do texto “Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso”, de sua autoria, para ser discutido em um próximo encontro.

Sua pergunta registrada no texto agora surgiu para reflexão coletiva. De que



maneira as pesquisas na área da Interdisciplinaridade poderiam atingir as pessoas com universos diferentes? Estudiar, compreender, praticar como ela nos sugeriu no início de sua escrita? Começava ali um novo desafio, a abertura de novos sentidos.

A partir da materialidade escrita de Fazenda os formadores puderam exercitar suas reflexões e antes mesmo do encontro com a autora já as haviam redigido, conforme fragmentos destacados a seguir:

“A Interdisciplinaridade na Escola de Formação e Capacitação Profissional da Fundação CASA se destaca como possibilidade da não fragmentação do conhecimento, porque respeita a história, o contexto e a pessoa. O formador deve perceber o educando em sua totalidade, não como um ser desprovido de desejos, conhecimentos, de história, mas sim, como parceiro que necessita de orientação, de respeito, de escuta...” (Clotilde¹⁵).

“Para falar da Interdisciplinaridade sinto necessidade de partir do resgate da história do movimento o qual se gesta o humano na humanidade. A vida em si é interdisciplinar. Nascer já dá uma condição social e histórica única que ao longo da vida nos relaciona com o outro, este, único, essencialmente inacabado, permite a invenção e reinvenção da realidade” (Maria Verônica¹⁶).

“De acordo com Ivani Fazenda a coerência da Interdisciplinaridade é promover saberes, por meio de ações investigativas, produções científicas, mas construídas por meio da liberdade, desejo e planejamento. A autora também aponta que a Interdisci-

plinaridade é norteada por cinco princípios, sendo eles: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Assim como dois atributos, a afetividade e a ousadia, que proporcionam a troca de saberes de maneira parceira e intersubjetiva” (Daniela e Rosemary¹⁷).

“A Interdisciplinaridade rompe limites, para isso Fazenda propõe a construção de um conhecimento globalizante, uma postura interdisciplinar de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia. Dessa maneira, todos ganham com o fazer socioeducativo na linha interdisciplinar, os profissionais comprometidos melhoram a interação com o grupo de trabalho” (Claudia¹⁸).

“Negar o velho, substituindo-se pelo novo é um princípio oposto a uma atitude interdisciplinar na didática e na pesquisa em educação. A pesquisa interdisciplinar parte do velho analisando-o em todas as suas potencialidades. Negar o velho é uma atitude autoritária que impossibilita a execução de uma didática e de uma pesquisa interdisciplinar.” Outro desafio que nos deparamos. Diante desta diversidade de desafios concluo que não só a vontade de fazer a diferença prevalece mas sobretudo a persistência em mudar de atitude como formador” (Rosi¹⁹).

“De acordo com a compreensão da leitura de uma das produções de Fazenda a Interdisciplinaridade vai para além do reconhecimento de que as disciplinas precisam interagir para produzir conhecimento, é um posicionamento do profissional diante do conhecimento que exige uma série de princípios para fundamentar o fazer na área da educação. Pensar a Interdisciplinaridade pressupõe a compreensão do lugar em que estamos, o que fazemos, para que façamos e para quem fazemos” (Juliana²⁰).

“Penso que a Interdisciplinaridade vem refletir, direcionar um trabalho com o educando/ educador, portanto, se minha prática não se dá desta forma, perde-se o sentido

do fazer pedagógico. A Interdisciplinaridade é uma possibilidade de ampliação de universo, é um modo de atuação e integração” (Carolina²¹).

“Percebo que a Interdisciplinaridade é um meio de nos reconhecermos, nos identificarmos com a realidade e de nos situarmos e situar quem interage a partir daí podemos rever conceitos, formas de trabalho, visão de equipe e práticas pedagógicas no nosso dia a dia” (Fábio²²).

“Na Interdisciplinaridade a palavra é base do processo de educação. Na relação educador educando existe a verbalização, segundo Fazenda a palavra é ambígua, no sentido que ela diz e cala por sua vez. O educador interdisciplinar exerce a fala e escuta em um fazer dialógico, onde ele toma e é tomado pela palavra” (Rosely²³).

“Negar as experiências vividas, é também negar os pressupostos da Interdisciplinaridade. Conforme apontado por Fazenda “negar o velho, substituindo-o pelo novo é um princípio oposto a uma atitude interdisciplinar na Didática e na Pesquisa em Educação” é nesta perspectiva que se destaca a importância de reconhecer antigas práticas. Não basta reconhecer o já vivido



e experimentado, pois desta forma também não se teria o desenvolvimento de ações que realmente podem transformar a prática socioeducativa” (Mauro²⁴).

“O formador que aceita o desafio de trabalhar com a Interdisciplinaridade, é capaz de ver o potencial do outro enquanto ser humano que tem uma história, uma memória, um passado, enfim experiências e portanto possibilidade de contribuir e transformar o velho, aperfeiçoando-o e inovando-o” (Márcia²⁵).

“Não se mudam paradigmas de uma hora para outra, porém é um caminho sem volta ou trabalharemos doravante de maneira interdisciplinar ou não haverá trabalho. A Interdisciplinaridade será melhor compreendida e aplicada, quando equipes tiverem a clareza de cuidar da sua implantação, ao menos dentro das medidas socioeducativa” (Mario²⁶).

“Segundo Fazenda, ser interdisciplinar é: “tentar formar alguém a partir de tudo que você estudou em sua vida”, desta forma deixo uma questão para discussão: como a Interdisciplinaridade pode contribuir na construção da visão e da atuação da equipe multiprofissional, no atendimento ao adolescente que cumpre medida Socioeducativa, tendo como perspectiva sua completude?” (Izete²⁷).

“Fazenda traz a “metáfora do olhar” para a prática interdisciplinar. Ela vai ao encontro dos ideais do materialismo dialético, esta metáfora caminha para além do simples olhar como observação, sem crítica, mas para a abertura de outros olhares no processo ensino-aprendizagem: olhar em comunhão com o outro” (Alexandre²⁸).

“As ações na Interdisciplinaridade devem permear uma educação voltada para o bem comum das pessoas. Acreditar nesta possibilidade nos faz reorganizar os nossos conceitos e valorizar a educação como proposta essencial, renovadora e inovadora” (Miriam²⁹).

“Há muito o que se fazer. Os princípios da humildade, coerência, esperança, respeito e desapego também constitutivos do trabalho interdisciplinar, bem como ética e respeito aos direitos humanos permeiam as ações da Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação Casa” (Mônica³⁰).

Conversando com os formadores

Em 8 de abril de 2010, iniciou-se o diálogo entre os envolvidos. Fazenda, em sua palestra, destacou a importância da academia aprender com as instituições e essas aprenderem com a academia. Reforçou a importância da formação interdisciplinar para o desenvolvimento humano. Chamou a atenção de todos para a importância do inscrever-se, mostrando a importância do registro.

A metáfora escolhida para enfatizar sua fala foi a do encarceramento. Citou Gusdorf³¹, que ao ficar preso durante a guerra, num campo de concentração, aproveitou para pensar em sua força e coragem que teria de ter enquanto prisioneiro. Sua pergunta: Existe prisão para quem acredita que existe algo além dela? Citou também Piaget³² que pensou sobre o sentido da vida e o desenvolvimento humano, enquanto observava seus filhos e escrevia sua teoria sobre o conhecimento. E Régis Freire³³? Esteve encarcerado e escreveu, perpetuou suas ideias, estruturou sua teoria no cárcere.

Fazenda complementou que cada pesquisador tem sua metáfora para explicar seus pensamentos, sua pesquisa, seus sentimentos, suas vivências. Assinalou a importância de conhecer o lugar de onde se fala, que é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou como desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana.

A pesquisadora do GEPI, Rosângela Almeida Valério, contou sua experiên-

cia com alunos egressos da Fundação CASA e os procedimentos Interdisciplinares aplicados para recebê-los com o devido acolhimento.

Fazenda mostrou a importância do trabalho interdisciplinar, como movimento de fortalecimento para unir as pessoas. Segundo ela, a possibilidade de um trabalho de natureza interdisciplinar nas pesquisas sobre sala de aula anuncia-nos possibilidades que antes não eram oferecidas. Quando isso acontece, surge a oportunidade de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho, o de fundar uma obra de Educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade.

Nas questões da Interdisciplinaridade é tão necessário e possível planejar-se quanto se imaginar, isto impede que possamos prever o que será produzido, em que quantidade ou intensidade. O processo de interação permite a geração de entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes. Caminharemos na ambiguidade (Fazenda, 1998), entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera.

Antes de encerrar, os pesquisadores e formadores foram convidados a relatar a experiência do encontro, por meio de um texto em prosa ou poesia. Para este artigo optamos colocar apenas fragmentos dos textos.

Fragmentos dos Relatos: visita à Fundação Casa

“A primeira observação foram os mosaicos da entrada. Lembrei da “inter”, da vida, das nossas emoções enclausuradas e da urgência que tinha de adentrar sem expectativas... o que me é sempre difícil, neste mundo tão dinâmico e tão cheio de cobranças” (Beatriz).

“Fazer renascer no coração deste ado-



lescente a esperança de um dia melhor, fazendo-os entender que a família é o único refugio para a mudança da sociedade, pois como diz um amigo escritor José Carlos Aparecido Magri “Família é o berço da sociedade sadia”. Que possa este berço acolher estes adolescentes de volta ao lar e a sociedade para um novo recomeço, e que desta vez com um novo olhar” (Cláudia).

“Milhares de “comos” percorriam minha mente: como são, como se comportam, como andam, como foram parar lá, como são assistidos, enfim todos os pormenores de suas histórias de vida que me dariam, ainda que superficialmente, o desenho de um possível



traçado para uma singela ação educacional e cultural” (Cláudio).

“Na alma endurecida, com uma historicidade complexa, muitas vezes é rejeitada como solo infértil, impróprio, insalubre. O carinho no cuidar, sentir, ouvir, afofa, na biofilia, revelando potenciais germinativos, culturais do amor-gaíco. Um novo ser, metamorfoseado, que evolui, e só evolui, até que possa gerar sementes” (Rodrigo).

“Autoconhecimento pressupõe uma trajetória como a alfabetização em que não somente as palavras devem ser bem articuladas, mas seus sons e efeitos. Brandão (ano, página) veicula as idéias de Freire que ele pensa e repensa o homem, a história, o trabalho, a cultura, a educação, e mais o fio que amarra e puxa tudo isso, a liberdade” (Célia).

“Negociar na educação, é dispor-se também a entender o conflito e a necessidade do outro, é mobilizar ações para o benefício mútuo, é ter prazer em dialogar com o diferente e “de extrair desse dialogo novos indicadores, novos pressupostos que ainda não se haviam dado a revelar” (FAZENDA, 2006, p. 96) (Roberta).

“Por meio de um processo “caórdico”, pelo qual caos e ordem dialogam harmoniosamente para reintegrar olhares e dimensões de um mesmo todo que foram arbitrariamente partidos, Fundação Casa e GEPI es-

encontram tendo a interdisciplinaridade como ponte” (Andyara).

“As marcas registradas através da arte nos bancos e painéis feitos pelos menores, quanta beleza de alma expressa naqueles azulejos quadriculados, quantas estampas marcadas pela tristeza, talvez se este talento todo tivesse sido aproveitado no momento certo, eles não precisariam ter experimentado a dor de viver encarcerados por tempos que às vezes, nem nós sabemos que marcas deixaram” (Telma).

“Espera-se muito do professor e da escola, sem agregar a ela outros saberes educacionais, como os do: bibliotecário, orientador-educacional, psicólogo, assistente social, dentre outros, que enriqueceriam os saberes da escola em sua complexa tarefa mediadora entre a família e demais instituições da sociedade que as contém. Agora, espera-se muito da Fundação Casa, esta instituição única, para atender os mais diferentes casos” (Aparecida).

“A realidade do jovem da periferia não é novidade para o meu cotidiano na EJA. Um número cada vez maior de adolescentes egressos da Fundação CASA procuram a EJA excluídos das escolas regulares, o que exige um projeto baseado na escuta, na espera e no respeito” (Sirlene).

“Como cuidar do outro, para que ele se desenvolva e cresça? Nós mesmos estamos perdidos dentro de nossa mais cruel prisão: a do egoísmo, do ódio, da animosidade, do desamor. A Inter nos chama à ação com responsabilidade, com humildade, com discursos afinados, coração aberto ao novo. Quantos de nós não nos perguntamos: O que temos feito de nossa vida? Qual o sentido de estar nela? Para que caminhos caminhar, por quê? Pra quê?” (Ana Maria).

“Acredito na ação educativa proposta, nessa ponte de acesso, nessa transgressão criativa que leva ao movimento, ao percurso, a busca de caminhos e outras possibili-



dades com alegria, beleza e amor despertados pela Arte, pelo Teatro, que deflagre o movimento “possível” de mudança no universo do adolescente em situação de risco e de ato infracional. Interdisciplinaridade na ação, no foco, na atitude. Inesgotável. Hercúlea” (Celso).

“Guiados pelo sagrado e amor, poderemos contribuir com um processo transformador. Acreditando na nossa missão de “fertilizadores de solo” despertando a confiança e aceitação, poderemos mesmo que lentamente desvelar alguns potenciais semeadores” (Simone).

“Era uma CASA. Era uma casa? de João Beauclair, “Casa. Coerência... Construção: construções corajosas, de novos conhecimentos; (Des)construídos, (re)construindo, (re)vividos. Humildade... Necessário “sentipensamento”. Para sermos húmus... além dos verbos, falas, ações” (João).

“Qual minha expectativa: estar retornando ao quadrilátero depois de 20 anos. Como estariam se mobilizando os profissionais? Como estariam agindo as Secretarias? O que efetivamente os educadores estariam recebendo do Estado? Município? Como estariam as crianças? Adolescentes? O teria mudado? Já poderíamos visualizar mudanças? A resposta é sim. Muito me alegrou ver a destruição do que era o feio e a preservação do que era belo. Entrei no mesmo lugar que muitas vezes entrei, agora, de uma forma diferente. Não fazendo parte de um órgão fiscalizador e sim fazendo parte de um grupo doador” (Hermínia).

“O professor interdisciplinar cria possibilidades de participação a crianças e adolescentes de um grupo sócio-educativo na construção de sua própria cidadania, es-

tabelecendo o diálogo respeitoso dos fatores que influenciam ou determinam as dificuldades nas relações interpessoais” (Nali).

“À medida que conhecemos as pessoas e as compreendemos, as diferenças aos poucos diminuem, desaparecem e em seu lugar surgem os mesmos temores, os mesmos desejos, a luta por uma vida melhor, as mesmas necessidades de compreensão, de escuta, de amizade, de carinho, de respeito, de alegria, de paz e de amor” (Arlete).

“Acreditamos que é necessária ainda a conexão operacional dos órgãos do Judiciário, Ministério Público, Segurança Pública, Assistência Social, Secretaria de Educação e da sociedade bem como o aperfeiçoamento formativo de todos os integrantes dessas instituições que atuam com menores em conflito com a Lei” (Daniela).

Todos os fragmentos mencionados neste texto foram retirados dos relatos dos integrantes do GEPI, Formadores da Fundação Casa e participantes da Oficina Pedagógica.

Construindo parcerias

Para abordar o tema Interdisciplinaridade, Fazenda convidou duas pesquisadoras³⁴ do GEPI, para apresentarem o processo de um projeto interdisciplinar em parceria e seus resultados. As pesquisadoras prepararam o material teórico para que todos pudessem entender melhor: O que é parceria? De onde vem essa palavra? Para que serve? Como se dá? Como os encontros podem gerar parcerias? Por que a parceria é importante na construção de um projeto interdisciplinar?

Neste artigo recorreremos à letra da música de Zé Ramalho, que nos diz:

*“Parceria é par, é divisão irmã
É mais que dois colóquios, incestos ou
manhãs
É mais que dois abraços em pedras
esculpidas
Estranhos confidentes ou feras
escondidas
Me dá tua palavra, que eu dou-te minhas
mãos
A espera transitória, efêmera paixão
Um trâmite no espelho, virou-se mais
que antigo
E a imagem do desejo é a força que
persigo
E os mares dormirão espectros também
E os últimos varões deixaram-se morder
A última quimera, diáfanos irmãos
A fonte nos espera, o ninho das canções
A fome dos poetas, deixemos as prisões
A saciar a sede nos cristais da criação
Me dá tua palavra....”*

A palavra “parceria” é formada a partir do prefixo “par” (mais que um). O termo designa a união de indivíduos para certo fim com interesse comum, e intencionalidade. Os encontros podem possibilitar a geração de parcerias se os pares tiverem a intenção de realizar uma experiência conjunta no sentido de ampliar e complementar suas reflexões e melhor dimensionar a abordagem teórica “... deixemos as prisões” de uma formação baseada na fragmentação e unicidade dos saberes e busquemos “saciar a sede nos cristais da criação, me dá tua palavra...”, retomando a provocação que a melodia suscita.

Do ponto de vista histórico, o professor Enilton Santos, afirma que não é possível haver Interdisciplinaridade sem parceria, pois a história é constituída a partir das “parcerias”. O homem desde os tempos primórdios conseguiu sobreviver graças às parcerias que, de uma maneira intuitiva, desenvolveu. Apenas para citar alguns exemplos: Colombo desenvolveu uma parceria com os reis da Espanha e os marinheiros, visando a chegada na “América”. A re-

volução francesa só ocorreu por diversas parcerias desenvolvidas ao longo do processo. O Quilombo dos Palmares resistiu a cem anos por causa das parcerias que desenvolveu com vilarejos em volta da Serra da Barriga³⁵, completou o já citado professor de História.

Imaginem os seres humanos vivendo sozinhos e isolados de tudo e de todos sem ter com quem compartilhar ou dividir os seus medos, as suas angústias? Provavelmente o mundo de hoje não seria o mesmo sem as “parcerias”. A comunicação e a evolução dos meios de comunicação certamente estariam prejudicadas sem a parceria. A nossa ver, a parceria faz parte do desenvolvimento sociohistórico e cultural dos seres humanos. Pode-se pensar em muitos outros exemplos para definir “parceria” em um contexto histórico, importante ressaltar é que o processo de parcerias faz parte de nossas vidas, é uma prática social sociocultural emergente.

Com tudo isso, afirmamos a importância do outro, a parceria como ponto de partida na construção de um projeto interdisciplinar, com múltiplos saberes, códigos, línguas e linguagens, diferentes enfoques e experiências de vida, construindo, reconstruindo, se transformando, se revelando.

Na elaboração de um projeto Interdisciplinar, Fazenda ressalta que “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um ‘fazer’ interdisciplinar. Primeiro o ser, depois o fazer, a troca entre os pares interdisciplinares”. Nesse processo, ressaltamos a importância do diálogo, que pressupõe aprender ouvir o outro, falar com o outro, olhar para o outro, incitando o diálogo constante. Para tanto, é necessário saber pensar, aprender, respeitar, compartilhar, para enfim conseguir ultrapassar a barreira da insegurança individual rumo à parceria que, segundo Fazenda³⁶, pode ser traduzida em cumplicidade, em ousadia da busca, da pesquisa, um exercício capaz de alimentar e concretizar o sonho

que fomenta a parceria dos educadores: a qualidade do ensino no âmbito da Educação brasileira.

Para registrar a parceria que se estabeleceu a partir dos encontros realizados com Fazenda, com o intuito de refletir sobre a Interdisciplinaridade, elegemos o texto do Coordenador Pedagógico da EFCP, Márcio Masella.

Refletindo sobre Interdisciplinaridade (Márcio Masella)

Interdisciplinaridade é um termo que não tem significado único, possuindo diferentes interpretações, mas em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade das ações.

Nesse sentido, não estou me referindo à Interdisciplinaridade como uma teoria geral e absoluta do conhecimento, nem a compreendo como uma ciência aplicada, mas sim como o estudo do desenvolvimento de um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico. Concordo com Fazenda (1994), ao caracterizar a interdisciplinaridade “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa (...). Em termos de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, intencionalidade, parceria e interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. A interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano” (Fazenda, 1993:31).

O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação. Desta forma, por meio do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica.



Nessa perspectiva, a educação é problematizadora, o conhecimento é construído por todos os envolvidos no processo de forma integradora e interativa. Não é algo estático, pronto, acabado, como define a pedagogia dos conteúdos tradicionais. Conhecer, portanto é descobrir, construir historicamente saberes.

O conhecimento é uma construção coletiva mediada dialogicamente, que deve articular dialeticamente a experiência da vida prática cotidiana com a sistematização rigorosa e crítica do conhecimento científico.

Por isso, quanto mais penso criticamente, rigorosamente, a prática de que participou a prática de outros, tanto mais tenho a possibilidade, primeiro, de compreender a razão de ser da própria prática, segundo, por isso mesmo, me vou tornado capaz de ter prática melhor. Assim, pensar minha experiência como prática inserida na prática social é trabalho sério e indispensável. (Freire, 1996: 106-107).

Assim é necessário propor aos sujeitos o desafio de cultivar uma postura dialógica e crítica diante do mundo, que os faça ter compromisso em assumir-se enquanto seres epistemologicamente curiosos diante dos fatos, realidades e fenômenos que constituem seu próprio mundo.

Submeter-se às ações, ao questionamento requer abertura e reconhecimento de que não há saber absoluto. Abertura para descobrir que há sempre novas realidades ou elementos a descobrir, novos conhecimentos, caminhos e perspectivas múltiplas de ação, considerando diferentes contextos e sujeitos.

Notas de rodapé

10 - A autora do texto é Ivani Catarina Arantes Fazenda.

11 - A metáfora, segundo Gauthier (2004, p. 131), tem um status ambíguo na linguagem, é uma comparação implícita entre termos oriundos de registros heterogêneos. Está entre o mundo do sentido e o mundo da referência. A metáfora visa algo que não está dado, não está presente, ela dá vida a um produto da imaginação.

12 - Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino - órgão da OC/DE (Documento CER/HE/SP/7009).

13 - Estudo crítico de como se produz o conhecimento da realidade e da cientificidade desse conhecimento. (Dicionário da Academia Brasileira de Letras 2008, p.514).

14 - Que se compõe de elementos diversos relacionados entre si, no contexto da Interdisciplinaridade pode-se dizer que é “o que está tecido junto, um aglomerado inseparável”.

Notas de rodapé

15 - Clotilde Paixão Luiz - Texto na íntegra: A Interdisciplinaridade no Atendimento personalizado ao adolescente autor de ato infracional.

16 - Maria Verônica Barros - Texto na íntegra: Princípios de falar sobre a Interdisciplinaridade.

17 - Daniela Cardoso Lourenço e Rosemary dos Santos - Texto na íntegra: O Centro de Pesquisa e Documentação (CPDOC) e a Interdisciplinaridade.

18 - Claudia Rocco - Texto na íntegra: A Interdisciplinaridade e a práxis institucional

19 - Rosi de Oliveira - Texto na íntegra: O movimento da Interdisciplinaridade

20 - Juliana Henriques - Texto na íntegra: Pensando sobre a interdisciplinaridade e o trabalho da EFCP na Fundação Casa.

21 - Carolina Faria - Texto na íntegra: O fazer Interdisciplinar na Instituição

22 - Fábio Rocha de Castro - Texto na íntegra: Interdisciplinaridade no meio socioeducativo

Notas de rodapé

23 - Rosely Guillen - Texto na íntegra: A Comunicação, o Educador e a Interdisciplinaridade.

24 - Mauro Mathias Junior - Texto na íntegra: O Discurso da Interdisciplinaridade na Formação de Socioeducadores.

25 - Márcia Ramos da Rocha - Texto na íntegra: Interdisciplinaridade

26 - Mario Luiz da Silva Pereira - Texto na íntegra: Avanços e Desafios da Interdisciplinaridade no Atendimento Socioeducativo.

27 - Izete Pereira de Sá - Texto na íntegra: Reflexões sobre a Interdisciplinaridade na Formação do Formador.

28 - Alexandre Oliveira Gabriely - Texto na íntegra: A fragmentação do ensino e a Interdisciplinaridade.

29 - Miriam A. Guedes - Texto na íntegra: Reflexão sobre o trabalho interdisciplinar na perspectiva das medidas socioeducativas.

30 - Mônica Mirabile - Texto na íntegra: Considerações acerca do texto de Fazenda “Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso”.

Notas de rodapé

31 - Mestre e filósofo - Livro citado: “Em virtude da força”.

32 - Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo e filósofo suíço bastante conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Os trabalhos tiveram um grande impacto nas áreas da Psicologia e Pedagogia.

33 - Paulo Régis Neves Freire, nasceu em 19/9/1921 na cidade do Recife. Tornou-se conhecido no Brasil e no exterior pelos estudos dedicados principalmente à alfabetização de adultos.

34 - Ana Maria R.S.Varella e Rosângela Almeida Valério

35 - Serra da Barriga, localizada no município de União dos Palmares, no Estado de Alagoas.

36 - Cf. Fazenda, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho, UNESP, 1991

Pesquisas desenvolvidas no GEPI

Após o convite de diálogo com a Fundação Casa e seus formadores, Fazenda e os pesquisadores do GEPI imediatamente atenderam ao desejo de prosseguir os estudos em desenvolvimento. Entrelaçados por um mesmo ideal de trabalho, ou seja, construir um mundo melhor com educação de excelência no país, Fazenda realizou releituras de mais de 102 pesquisas produzidas pelos pesquisadores do GEPI e outros trabalhos, orientados e discutidos em eventos nacionais e internacionais; desse montante escolheu sínteses para compor a edição especial da Casa em Revista.

Assim, convidamos você, leitor, a ler na íntegra os resumos³⁷, bem como outras pesquisas na área da Interdisciplinaridade que se encontram disponíveis nos sítios virtuais, entre eles CIRET³⁸, CRIE³⁹ e GEPI⁴⁰.

1. Formação online de gestores escolares: atitude interdisciplinar nas narrativas dos diários de bordo

{Ana Maria Di Grado Hessel⁴¹}

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a construção da atitude interdisciplinar na relação intersubjetiva entre gestor formador e gestor em formação, através das narrativas dos diários de bordo, na formação online de gestores escolares, do Projeto Piloto da Escola de Gestores. O objetivo do estudo é refletir sobre esse processo de construção interdisciplinar, que abar-

ca as dimensões do saber, do fazer e do ser, por meio do relato dialógico entre o conhecimento oriundo da experiência em gestão escolar da pesquisadora e o conhecimento sobre gestão escolar ancorado na visão do pensamento complexo. Trata-se de uma pesquisa-ação-formação, na qual a investigação se funde com a prática de formação e articula as duas polaridades não excludentes: prática e teoria. Culturalmente o gestor escolar tem dificuldade em articular o processo democrático, pois se sente isolado, na ação gestora, em virtude da visão linear que fragmenta a realidade para que ela possa ser compreendida e dominada.

Nessas condições, as relações de poder se mantêm hierarquizadas e os aspectos burocráticos prevalecem sobre

A atitude interdisciplinar é um elemento valioso nos ambientes de formação

Notas de rodapé

41

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

uma visão mais sistêmica, na qual a dinâmica da escola é compreendida como um sistema vivo e auto-organizativo, uma cultura em permanente construção, alimentada pelas relações interpessoais e trabalho coletivo. Entretanto, é preciso ter o olhar da complexidade sobre a organização da escola para lidar com os paradoxos que são percebidos no cotidiano, o qual é previsível e ao mesmo tempo instável e incerto. A complexidade abarca o jogo dialógico da linearidade e do sistêmico. Nem sempre a formação do gestor oferece condições de construção desse saber, visto que ele precisa ser contextualizado e caracterizar-se como processo histórico. Este é o foco da atitude interdisciplinar, na formação online de gestores, quando procura captar a



visão singular de cada gestor diante das propostas do curso e da sua realidade escolar.

A análise interpretativa do teor das narrativas dos diários de bordo de três gestores desvelou a ação parceira e orientadora do gestor formador em cada situação, bem como a percepção de cada gestor em formação diante do desafio de mobilizar sua equipe para a ação coletiva. A atitude interdisciplinar é um elemento valioso nos ambientes de formação online, porque pode desenvolver um papel de acompanhamento de cada percurso de formação, compreendido como uma perene espiral.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Formação online, Gestão escolar, Educação à distância, Pensamento complexo.



2. Reconhecimento: movimentos e sentidos de uma trajetória de investigação e formação interdisciplinar.

{Ana Maria dos Reis Taino⁴²}

O processo investigativo aponta o percurso do reconhecimento que ao se entrelaçar com a interdisciplinaridade propõe reflexões sobre a formação de educadores. Utiliza a pesquisa qualitativa e, pela narratividade, destaca a natureza teórica e prática do fenômeno

e o sentido da formação ao poder dizer de si e do outro. Elege o movimento da circularidade como metáfora do reconhecimento e desloca-se em diferentes realidades: da singularidade à totalidade ao apontar na sua história de vida a consciência histórica do tempo narrado que permite o jogo da objetividade e da subjetividade, o tempo da alma e o tempo de movimento. Organiza o espaço da experiência na gestão e na formação educacional como marcas de um movimento ontológico por meio do qual procura entender o sentido do reconhecimento. Configura o seu fazer para tornar visível o sentido da ação de educadora e de investigadora, no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) na PUC/SP e no GEPI de Jacaréi ao compreender os valores da interdisciplinaridade e do reconhecimento num movimento axiológico. Executa pela interpretação da promessa a decisão de apontar os desafios da escrita e da autoria num movimento circular epistemológico. Conclui que ao apropriar-se das contribuições teóricas de Fazenda e de Ricoeur constrói pela hermenêutica da totalidade, um outro movimento epistemológico sobre a formação.

Palavras-chave:

Reconhecimento, Interdisciplinaridade, História de Vida, Totalidade, Formação.



3. Interdisciplinaridade/ Comunicação/Educação Leituras, Narrativas e Metáforas...

{Ana Maria Ramos Sanchez Varella⁴³}

Como os princípios e procedimentos da teoria Interdisciplinar podem ajudar em mudanças na prática docente? Esta é a pergunta geradora desta investigação, que nasceu de uma intervenção durante as aulas de Língua Portuguesa, em uma Universidade privada, em São Paulo, nos anos de 2000 a 2006 e deu origem ao Projeto Incentivo à leitura e escrita. O registro ocorreu de diferentes formas: depoimentos escritos, vídeos, fotos, desenhos e livros.

A relevância desta investigação encontra-se no fato de que muitos alunos, ao ingressarem na Universidade, apresentam dificuldades em relação às linguagens oral e escrita. Alguns não

Notas de rodapé

42

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

Notas de rodapé

43

Pós-Doutorado em Interdisciplinaridade, Doutorado em Educação, Mestrado em Gerontologia, Graduação em Letras.

Notas de rodapé

37 - Foi seguida a ordem alfabética para o nome dos autores.

38 - Centre International de Recherches et Etudes Transdisciplinaires

39 - Universidade de Sherbrooke - Canadá.

40 - Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade integrado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

conseguem refletir, argumentar a respeito de temas expostos, por não terem uma bagagem cultural tão aprimorada. Escrevem da forma que falam, não se preocupam com coerência, clareza e coesão das idéias.

Fazenda, Fourez, Ricoeur e outros autores subsidiaram teoricamente o trabalho. A metodologia utilizada fundou-se em princípios anteriormente construídos por Gauthier, com a metáfora como referência, Pineau, com as Histórias de vida e Fazenda traçando caminhos para uma investigação que tem a Ego-história como pressuposto. Escuta, desafio, desapego e humildade foram alguns dos princípios interdisciplinares geradores de atitudes, que impulsionaram ações integradas em aulas de Língua Portuguesa. Entre elas recursos como leitura de diferentes textos, elaboração de narrativas, busca de metáforas. Procurou-se analisar em que medida eles contribuem para uma melhor comunicação na educação.

As conclusões do trabalho revelaram que as aulas, com incursão na literatura mobilizam, no aluno, o sentido de investigar-se, ajudando-o a enfrentar desafios e abrindo novos horizontes em sua vida. As ações integradas podem tornar-se elementos mobilizadores, capazes de gerar auto-identificação e auto-transformação.

Palavras-chave:

Comunicação, Narração, Metáfora, Interdisciplinaridade, Metamorfose, Educação, Leitura.



4. A Arte de Ensinar como Arte da Descoberta

{ Claudio Picollo⁴⁴}

Em minha tese de doutorado A Arte de Ensinar como Arte da Descoberta –

Uma investigação interdisciplinar, a tentativa de procurar respostas plausíveis à pergunta Caminhar entre vários campos de conhecimento consolida uma relação diferenciada na constituição de um professor/educador de língua estrangeira obrigou-me a visitar/revisitar vários campos de conhecimento. Esta ação incitou-me a propor uma nova abordagem, aqui apresentada, e fortemente apoiada na investigação interdisciplinar quanto à questão da Arte na Prática de Ensino de Língua Inglesa com a utilização da metáfora do olhar.

Sabendo que um dos princípios da Interdisciplinaridade é o de não rejeitar nenhuma disciplina, mas o de agregá-las todas, o primeiro e o segundo olhar investigativo tiveram como foco a relação ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Munido dos dados provenientes desses dois olhares, o terceiro olhar deteu-se na minha própria ação, apoiada nas abordagens Story Telling and Narratives e Arts Based Approach. Conduzida com alunos de um curso de extensão de inglês oral, oferecido por uma universidade brasileira, onde o professor/pesquisador põe seu repertório em funcionamento, juntando dados à sua experiência, pois a relação ensino-aprendizagem de língua estrangeira não só pressupõe uma pesquisa voltada à Linguística Aplicada, área por excelência interdisciplinar, mas também uma pesquisa que enfatize sobretudo a história de vida/experiência/repertório do professor e do aluno em contínuo movimento.

As conclusões parciais dentro deste olhar mais alicerçaram minha crença sobre o importante papel da Arte na consolidação de uma relação diferenciada em minha própria construção: a de um professor de inglês e do resgate do humano.

No quarto olhar investigativo, em que me descobri despertando como um professor artista reflexivo por intermé-

dio de quatro elementos: 1 - o sentido da literatura; 2 - o sentido do teatro; 3 - o sentido da ópera e 4 - o sentido do encontro com Maria Callas - a descoberta da metáfora interior - eu e meus professores em formação chegamos a possíveis constatações sobre a pergunta de pesquisa.

A relevância do trabalho está em ter me proporcionado esse caminhar dentro de mim, autorizando-me a externá-lo aos meus alunos e professores em formação bem como a todos os interessados em caminhar pelos caminhos da Interdisciplinaridade.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Prática de Ensino, Metáfora, Relação Ensino-Aprendizagem, História de Vida, Arts Based Approach, Repertório, Experiência, Linguística Aplicada, Arte.



5. O Olhar de Hórus: Uma Perspectiva Interdisciplinar do Ensino na Disciplina História da Ciência.

{ Diamantino Fernandes Trindade⁴⁵}

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar criticamente, sob a ótica da interdisciplinaridade, minha vivência como professor de História da Ciência e a função desta disciplina como eixo norteador para a Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias no Ensino Médio.

Privilegiei a História de Vida como eixo metodológico possível de dialogar com a disciplina História da Ciência em seus princípios teóricos.

O resgate da minha trajetória de vida inserida na vivência de professor remeteu-me ao encontro das lendas da criação, do mito de Hórus, utilizado como

metáfora sobre a qual estruturei a narrativa. Hórus lançou seus olhares para a Ciência, os professores e os alunos. O primeiro olhar estabeleceu relações da Ciência com o mito, a religião, o poder e a educação. O segundo olhar mostrou os impasses da prática de um professor da disciplina História da Ciência no Ensino Médio e nos cursos de formação de professores de ciências. O terceiro olhar revela-se a partir de depoimentos dos meus alunos.

A relevância do presente estudo alicerça-se na disciplina História da Ciência que, desenvolvida na forma aqui relatada, mostrou-se um atributo interdisciplinar para a produção e alteração do conhecimento, abrindo caminhos para os alunos, conduzindo-os à autonomia nos estudos e na sociedade e a um novo olhar sobre a Ciência, rompendo com os antigos paradigmas que conduziam à fragmentação do conhecimento.

Palavras-chave: História da Ciência, Interdisciplinaridade, Mito, Educação.



Notas de rodapé

45

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Química e Pedagogia.

Notas de rodapé

44

Pós-Doutorado em Interdisciplinaridade, Doutorado em Educação, Mestrado em Linguística Aplicada, Graduação em Letras.

Notas de rodapé

46

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

A Presença do Aluno Idoso no Currículo da Universidade Contemporânea: uma leitura Interdisciplinar

{ Dirce Encarnacion Tavares⁴⁶}

Este trabalho visa a uma possibilidade de enxergar o idoso pelas suas histórias de vida e entender quais os fatores que o impulsionam a retornar aos estudos com 60 anos e mais, após longo tempo afastado dos bancos escolares, e como ele aprende e se relaciona com os colegas em sala de aula e consigo mesmo. A partir do método da escuta sensível foram realizadas sete entrevistas em duas faculdades particulares da periferia da zona sul de São Paulo. Uma delas confessional. Ambas possuem projetos e programas de atendimento ao idoso. Foi abordada e também analisada na pesquisa a necessidade de se construir um diálogo mais amplo entre o idoso e o mundo moderno. Como linha principal foi escolhida a interdisciplinaridade, buscando compreender como o idoso concebe e vive sua vida acadêmica, mediante a narração de suas histórias de vida. Foi constante a preocupação com a compreensão e o respeito às formas de agir, sentir, pensar e expor do entrevistado. Concluiu-se que à medida que os idosos contavam suas histórias, foram detectadas razões fundamentais para se ter um envelhecimento diferente e significativo por meio da construção de novos ideais. A volta aos estudos mostrou que mesmo sendo idoso há vida, há sonhos, há possibilidades. Inibi-los é morrer!

Palavras-chave: Idosos, Educação superior, Histórias de vida, Interdisciplinaridade.



7. Como reverbera a palavra: contribuição a uma teoria interdisciplinar de educação

{ Edna Camille Blumenschein⁴⁷}

Como reverbera a Palavra? Esta é a pergunta geradora desta investigação, que nasceu no decorrer de anos lecionando Língua Portuguesa, no ensino superior, numa universidade privada, em São Paulo. E considera que a Palavra vem a luz no processo comunicativo, egressa da intersubjetividade, após o exercício da alteridade. A relevância deste trabalho advém das dificuldades cotidianamente mostrada pelos alunos que, ao ingressarem na universidade, apresentam desajustes em relação à palavra oral e escrita: alguns não conseguem refletir e argumentar a respeito de temas expostos por não terem, muitas vezes, bagagem cultural aprimorada: proferem a Palavra descuidados, não se preocupando com a recepção da Palavra pelo outro. A partir de um procedimento metodológico exegético, procurei estabelecer as fronteiras de um diálogo que articula a leitura de autores como: Fazenda, Lenoir e Ricoeur na Interdisciplinaridade; Fucks, Greimas e Saussure na Linguística; Bakhtin, Orlandi e Wittgenstein na Filosofia da Linguagem e Berlo, Jakobson e Watzlawick na Comunicação, autores esses que referenciam os caminhos teóricos do tema que acercam a Palavra em seu movimento e força. Os assuntos tratados evidenciam a humildade, coerência, espera, respeito e desapego, princípios geradores da Interdisciplinaridade, como vetores para a questão da Palavra dita, silenciada e interdita. Assim, esta investigação espera mobilizar o leitor-professor em direção à discus-

são da Palavra, abarcando a influência que exerce sobre o comportamento humano, nas perigosas distorções que sofre, impeditivas do diálogo, do entendimento e da universalidade da cultura.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Educação, Comunicação, Subjetividade, Alteridade.



8. Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista: recomendações internacionais e normas oficiais.

{Herminia Prado Godoy⁴⁸}

Este estudo trata da inclusão da pessoa portadora de deficiência na rede estadual de ensino de São Paulo. Envolve pesquisa teórica e de campo. A pesquisa teórica voltou-se para a definição, conceito e classificação da pessoa portadora de deficiência, seu histórico de conquistas na área social e educacional; revisão da literatura sobre inclusão e integração escolar, que teve como objetivo identificar os posicionamentos dos autores quanto a estas questões, suas divergências, contradições e propostas; e análise documental das recomendações internacionais e normas oficiais, editadas no período de 1988 a 1998, sobre a inclusão e integração escolar desses alunos nas classes comuns. A pesquisa empírica realizada através de entrevistas semi-estruturadas, teve como objetivo investigar, em uma diretoria de ensino da capital e uma escola pertencente a esta, como os educadores estariam entendendo e interpretando as recomendações internacionais e as normas oficiais sobre a inclusão da pessoa portadora de deficiência nas classes comuns. Os dados obtidos pela

pesquisa teórica e empírica foram, inicialmente, classificados e selecionados. Posteriormente, foram construídas as categorias e dessas foram montadas as matrizes analíticas. Finalmente procedeu-se a defrontação dos dados analisados, chegando-se, assim, aos resultados finais da pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Educação inclusiva, Pessoa portadora de deficiência, Aluno com necessidades educacionais especiais.



9. Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho.

{Ivone Yared⁴⁹}

Este estudo objetiva investigar o nascimento, a evolução e os primeiros resultados de uma prática educativa interdisciplinar. Apoiado num referencial de autores da Europa, como Agazzi, Braidó, Gauthier, Lenoir, Morin, Penati, Sersale e Pinau, do Brasil, Freire, Japiassu e, especialmente, Fazenda, busca inicialmente uma revisão histórica crítica das publicações europeias nas décadas de 60 a 90 sobre as questões da interdisciplinaridade na educação, quando a proposta começa a ser estudada. Descreve uma intervenção educativa ao longo de 20 anos a partir da reverberação de um sonho de Dom Bosco. Propõe

caminhos para uma educação interdisciplinar, rompendo com a visão fragmentada do saber construído a partir da reflexão sobre o processo de educar interdisciplinarmente em suas diferentes etapas. Pressupõe um educador formado, capaz de criar um ambiente no qual fé, cultura e vida se integram pelas relações educativas. Trata-se de uma investigação aqui denominada pesquisa-ação-intervenção onde o contexto da educação cristã e salesiana, seus limites e possibilidades são considerados. A metáfora do sonho de Dom Bosco revela-se na tessitura do processo como algo que inicia e percorre todo o caminho. A pesquisa evidencia a importância do planejamento que ao ser construído e acompanhado, cuidadosamente, atinge momentos interdisciplinares onde são enfrentadas questões como, por exemplo, a competição velada existente na Escola. O estudo mostra que é possível a transformação curricular, resgatando a dimensão do pastoreio e o papel do educador que vai além da mera transmissão do conhecimento, buscando a evangelização da cultura onde a recuperação do sentido do existir continuamente é questionada. Fé, cultura e vida se acoplam ao cotidiano.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação, Intervenção educativa, Projeto interdisciplinar, Relações educativas.

Notas de rodapé
47

Doutorado em Educação, Mestrado em Semiótica e Linguística geral, Graduação em Letras.

Notas de rodapé
48

Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento, Graduação em Psicologia.

Notas de rodapé
49

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.



10. A Interdisciplinaridade na Ação Didática: Arte/magia do ser professor

{Jucimara Rojas⁵⁰}

O objeto deste estudo é refletir sobre os diferentes movimentos de uma ação didática, tendo por fundamentos aspectos de uma teoria interdisciplinar em Educação. Partimos da realidade sala de aula em que professora e alunos estudam os princípios da Interdisciplinaridade na tentativa de inquirir sobre o sentido de ser mestre e, que o distingue, como sujeito interdisciplinar. O estudo revela que os fundamentos da prática interdisciplinar partem da aquisição de uma erudição trabalhada com sabedoria em ousadias e criatividade a qual nos permite vislumbrar as possibilidades do sentido de ser mestre e, de outros tantos, da didática por ele exercida. Destarte, decidimos acompanhar o desenho do traçado de nossas aulas, servindo-nos para descrevê-lo de uma metáfora: o pano. No fazer/tecer dos fios que formam tal pano, tecido, encontramos os indicadores do movimento do ato pedagógico em sua interdisciplinaridade. Tais princípios desvelados mostram alguns segredos da didática interdisciplinar, enquanto arte/magia que evoca imagens e sentimentos. Registramos, metaforicamente, todos os detalhes desse vivido. Cada elemento, pesquisado por uma metodologia que tem a interdisciplinaridade como base, revela pontos e nós significativos nas atividades em sala de aula. Confrontamos esses achados com falares e pensares expressados por alguns expoentes da área em outra pesquisa, realizada sobre o sentido da didática/arte. Constatamos que, tanto o nosso procedimento sobre o sentido da didática, quanto às falas emitidas, revelam

nos dimensões multireflexivas e polidimensionadas dos efeitos de sentido que existem no ato de ensinar Didática...

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Sentido da Didática, Criatividade.



11. O lúdico na atitude interdisciplinar

{Manolo Perez Vilches⁵¹}

Este trabalho procura desvelar o elemento lúdico como importante constituinte do processo que caracteriza uma atitude interdisciplinar. Embora o termo “Lúdico” tenha sido exaustivamente relacionado às questões da formação cognitiva da criança por muitos pesquisadores, sua dimensão extrapola os limites da escola e da infância; o encantamento na descoberta do mundo pode ser vivenciado por todos e em qualquer idade e está intimamente relacionado ao contato com o novo, com o desafiador, com o belo e com o sentido de descoberta, e assim faz-se potente na intenção da prática interdisciplinar. Para ressaltar a importância do elemento lúdico, o conceito será analisado em três dimensões: o lúdico numa dimensão ontológica, tratando da formação do pesquisador interdisciplinar; o lú-

dico numa dimensão epistemológica, re-contextualizando o conceito a partir de uma visão histórica à luz das pesquisas em Interdisciplinaridade e o lúdico numa dimensão praxiológica, tratando do pesquisador interdisciplinar em ações direcionadas a uma mudança de paradigma no ensino. A possibilidade de uma vivência interdisciplinar, enquanto facilitadora de experiências que não fragmentam o saber, ganha elementos importantes quando o lúdico se manifesta na interação entre sujeitos envolvidos no ato da aprendizagem e construção do conhecimento. A satisfação em conhecer o desconhecido, intuir seus segredos, em tentar dominá-lo e compreendê-lo, em revisá-lo, faz do homem um eterno aprendiz, da infância à maturidade. Quando se mergulha na satisfação da vivência lúdica não há fronteiras entre os saberes e, ao mesmo tempo em que se valorizam as revelações e contribuições que a disciplinaridade oferece, na compreensão de um ou outro elemento, percebe-se a necessidade de superação das partes para uma condição que contemple o todo. A Interdisciplinaridade, nesta perspectiva, se manifesta como uma metodologia de trabalho e não apenas como recurso pedagógico, pontuando diretrizes para uma prática pedagógica apta a enfrentar os desafios do contemporâneo. A hipótese deste trabalho é, portanto, que o lúdico, por suas características, seja um

Notas de rodapé

50

Pós-Doutorado em Formação, Desenvolvimento Humano e Ludicidade. Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

Notas de rodapé

51

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Arquitetura e Urbanismo.



facilitador da atitude interdisciplinar. Partindo da prática, explicitam-se caminhos para a valorização do lúdico como potente elemento motivador do gosto pelo conhecimento e analisam-se possíveis dificuldades na vivência compartilhada deste elemento.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Lúdico, Conhecimento, Prática e Intuição.



12. A Interdisciplinaridade como Metodologia para uma Educação para a Paz

{**Maria Cecília Castro Gasparian**⁵²}

Pertencente a uma nova visão de mundo, a Educação para a Paz é um campo de atuação interdisciplinar cuja tarefa é a de criar uma nova linguagem para nossa relação com o outro. Cabe a ela, portanto, o destino de implantar, implementar, divulgar e, principalmente, exercitar, de uma forma consistente, um novo olhar filosófico-científico para que a Educação seja efetivamente transformadora e, transformada, possa dar um salto de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, não somente do ponto de vista formal da Educação, mas também do ponto de vista social e cultural. Este trabalho pretende mostrar alguns dos fundamentos que norteiam a Cultura da Paz através de uma pesquisa acurada, levando-nos a pensar que, se partirmos de uma prática interdisciplinar na escola, poderemos ter sucesso na formalização de uma Cultura para a Paz, processo inevitável para uma civilização futura. Para isso, pretendo esclarecer alguns pontos essenciais que definem a Interdisciplinaridade como um importante conceito para uma educação das gerações vindouras. Na realidade, a Interdisciplinaridade é um

reflexo de mudanças que começamos a vislumbrar no atual modelo filosófico-científico. Como objetivo, pontuarei a possibilidade de implantar um projeto político-pedagógico amalgamando o “Projeto Millenium” e o “Os Quatro Pilares para a Educação”, contido no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI com a Cultura da Paz. Esse projeto-piloto foi testado em uma escola no período de um ano e meio; neste trabalho relato minha experiência n o projeto. Para que o presente trabalho tenha um embasamento teórico e uma linha de pensamento definida, ele está consubstanciado nas visões ecológica, sistêmica e crítica, em que a Interdisciplinaridade também se embasa; esta, emerge como uma metodologia de trabalho e não apenas como recurso pedagógico para implantar e implementar os princípios estabelecidos pela ONU. A Interdisciplinaridade pontua diretrizes para uma prática pedagógica mais eficaz e eficiente, possibilitando enfrentar desafios da contemporaneidade. Minha hipótese de trabalho é que, através da temática da Cultura da Paz, um novo modelo filosófico-científico-pedagógico seja introduzido, produzindo uma mudança de visão diferenciada de mundo. Para finalizar estabeleço as relações entre o desejo e a realidade para a implantação deste projeto, e analiso os obstáculos encontrados.

Palavras-chave: Metodologia, Interdisciplinaridade, Educação, Currículo.



13. Avaliar formando: o sentido do olhar interdisciplinar na educação.

{**Maria José Eras Guimarães**⁵³}

A investigação segue a trilha interdisciplinar proposta por Fazenda, caminha do ator ao autor de uma história vivida: pesquisa o movimento desenhado pelas ações avaliativas na formação docente. Objetiva explicitar o sentido da ação avaliativa sob a ótica interdisciplinar, permeada pela metáfora: a mandala do olho. Trata-se de uma pesquisa-ação-formação, articulando prática, teoria e valores e recorre à fenomenologia para interpretar o processo formativo pessoal e profissional e como ele reflete na ação docente de formadora. Incluí o atributo interdisciplinar da coragem, a descrição da história de vida, e círculos de diálogo das produções realizadas no GEPI/PUC-SP e no GEPI/Jacaré. Compreende o sentido investigatório, segundo os estudos de Pineau, a partir de três significados e a formação em três movimentos, articulando-os às categorias da interdisciplinaridade de Fazenda. Apresenta as etapas metodológicas de uma avaliação interdisciplinar: o olhar do professor, que acolhe os erros como caminho à construção do conhecimento e que aponta apreensões pela devolutiva dos registros iniciais ao aluno na busca da essência pessoal. Documenta pelo uso do portfólio e da colcha de retalhos o registro e a estrutura dos procedimentos e da aprendizagem do aluno, de forma significativa e criativa. Caminha-se dos limites impostos pelo medo, à ousadia de fazer rupturas, fortalecendo o sentido de pertencer: coragem de ser como uma parte de uma comunidade educativa. A dança circular e o memorial de formação, registro dos movimentos intersubjetivos, transmitem em momento avaliativo e formativo pela escolha e liberdade, pelo entendimento do ritmo e tempo interno de cada um, pela compreensão de seus limites, dificuldades e possibilidades, percepção do ser como território do sagrado, que permite formar avaliando e avaliar formando.

Palavras-chave: Avaliação, Interdisciplinaridade, História de vida, Formação docente.



14. O SESI-SP em suas entrelinhas: uma investigação interdisciplinar no Centro Educacional SESI 033

{**Mariana Aranha Moreira José**⁵⁴}

Esta pesquisa procurou investigar o Centro Educacional SESI 033, de Tremembé, a partir de um olhar interdisciplinar. Foi constituído um grupo pesquisador, com quem as etapas do trabalho foram socializadas à medida que evoluíam. Suas falas e representações buscaram compreender as características do grupo de professores, sobretudo em sua trajetória educativa. No decorrer do processo foi necessária a investigação sobre o currículo da instituição na qual a escola está inserida, a Rede Escolar SESI-SP. Tal investigação desenhava a trajetória de educação da Instituição, por meio de seu processo histórico. A análise documental permitiu não só a descoberta de aspectos históricos explícitos na Entidade, mas de momentos importantes para a compreensão da concepção de educação que se tem e suas implicações no universo da escola. Acompanhando as mudanças das legislações, procurou adequar-se às novas exigências, culminando na elaboração de Referenciais Curriculares próprios. A Interdisciplinaridade propõe um diálogo com as disciplinas presentes neste documento, encontrando pontos de luz, os quais comungam com seus princípios teóricos. Os professores desvelam suas histórias e se descobrem autores, propulsores de um Projeto Interdisciplinar. Tal caminho só é possível

vel a partir da concepção da Interdisciplinaridade como categoria de ação, concreta no cotidiano das salas de aula. São pontos que não se extinguem, ao contrário. Apontam caminhos para a uma contaminação interdisciplinar no interior das escolas de Educação Básica.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Centro Educacional Sesi 033, Pontos de luz.



15. Palavra, Silêncio, Escrita: A mística de um currículo a caminho da contemplação

{**Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva**⁵⁵}

Este trabalho apresenta a análise de distintas experiências realizadas pelo GEPI em duas regiões brasileiras, Porto Velho (Norte) e Cachoeira do Sul (RS), além de relatos de sala de aula no curso de Pedagogia e também no próprio grupo de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação que, a partir de uma escuta sensível exercida nos diferentes itinerários percorridos na trajetória profissional, procura investigar o sentido da palavra e do silêncio na formação dos professores. Uma pesquisa existencial, portanto, é processo que se constitui numa busca para a vida inteira. Considera-se a sala de aula como um lugar sagrado, revelador do mundo interior, representando, nesse sentido, um espaço místico. A busca de sentido do Silêncio e da Palavra, na análise das práticas, a partir das itinerâncias nos diversos caminhos percorridos, apontou a necessidade de uma abordagem interdisciplinar aproximando diferentes áreas de estudo, tais como: educação, ciência, religião, filosofia, literatura e mística. A análise das experiências desde a sua organização até as ações e os resultados obtidos

(o pensado e o vivido) constitui-se na investigação de um currículo em ação. Tais análises indicaram o necessário cultivo da interioridade que toca Deus, para uma formação que desenvolva a sensibilidade e a espiritualidade como fundamento de uma educação mais humana. Concluímos, ao final da caminhada, que uma educação para o espírito mais do que para o intelecto coloca em questão não somente as práticas profissionais, mas o currículo, pois, nesse sentido, faz-se necessário pensar um currículo a caminho da contemplação.

Palavras-chave: Educação, Currículo, Palavra, Silêncio.



Notas de rodapé

52

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

Notas de rodapé

53

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Educação Física.

Notas de rodapé

54

Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia.

Notas de rodapé

55

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Letras e Pedagogia.

16. Tecnologias, Educação e seus sentidos: O movimento de um grupo de pesquisa sobre Interdisciplinaridade

{Raquel Gianolla Miranda⁵⁶}

Este trabalho de pesquisa envolve a análise do processo de apropriação do uso de ambientes virtuais baseados na Internet por um grupo de pesquisa e estudos sobre interdisciplinaridade – GEPI, coordenado pela Profa. Ivani Fazenda. Trata-se de investigar o movimento que este grupo percorreu ao estabelecer sua comunicação, a socialização de materiais e registros, o estudo e o diálogo com colegas distantes e a possibilidade de estabelecer um ambiente de reflexão à distância sobre o tema interdisciplinaridade – uma análise baseada nos princípios de uma educação interdisciplinar. Para tanto, buscamos um olhar a partir desta teoria o que nos moveu, num primeiro momento, a resgatar o sentido de termos como educação, educação a distancia, tecnologia, estudo e diálogo, entre outros, apresentando, assim, um contexto de educação que este olhar interdisciplinar exige. Pudemos concluir que o exercício de apropriação de ambientes virtuais numa perspectiva interdisciplinar deste grupo navega em movimentos lentos, porém, sólidos de comunicação. Ao mesmo tempo e, paradoxalmente, a velocidade propulsora de fomento produtivo do grupo foi marcante depois da utilização de recursos virtuais da Internet. Pudemos também observar que a amplitude que o termo educação concebe dificulta-nos estabelecer limites no que se entende por presencial e a distancia que vivenciamos. Finalmente, pudemos concluir que o olhar interdisciplinar sobre a questão nos leva a pensar em não nos demitirmos de nossas concepções cons-

truídas ao longo de um tempo de experiências e vivências para utilização destes ambientes virtuais, mas sim, introduzirmos as considerações específicas de cada ambiente educativo dentro da experiência adquirida.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Interdisciplinaridade, Ambientes virtuais de educação e educação à distância.



17. O que é leitura? Uma investigação interdisciplinar

{Rosângela Almeida Valério⁵⁷}

Este trabalho teve por objetivo a compreensão de um fenômeno: a implementação de um projeto de leitura na perspectiva interdisciplinar envolvendo a gestora-pesquisadora, professores e alunos do Ensino Fundamental. Os textos coletados para esta pesquisa indicaram a necessidade de a escola possuir uma biblioteca escolar que a curto prazo auxiliasse o trabalho dos professores no incentivo à leitura. Assim, a gestora-pesquisadora, acreditando na importância de ampliar e disseminar ações de apoio à formação de leitores, promoveu uma pequena reforma na estrutura física do prédio escolar a fim de adequá-lo a essa demanda – e uma biblioteca escolar foi organizada. Com o surgimento da biblioteca os participantes a organizaram e digitalizaram os dados de seu acervo. Os empréstimos passaram de uma média de três para quinhentas obras mensais. Após a organização da biblioteca, os professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura, Inglês, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física e Educação Artística e a gestora-pesquisadora elaboraram e

colocaram em prática um projeto interdisciplinar de leitura. As vivências durante o projeto interdisciplinar foram descritas e interpretadas resultando em uma ampliação do conceito de leitura, antes concebida apenas como decodificação da materialidade escrita, e de suas práticas pelos participantes, que passaram a desenvolver atividades interdisciplinares e diversas possibilidades de leituras que ultrapassaram as salas de aula, a biblioteca e até mesmo os muros da escola em uma extensão para a leitura de mundo. Com isso, interpretamos que a ausência da biblioteca escolar não é um fator que impossibilita as práticas de leitura, podendo mesmo chegar a ser um elemento que impulsiona soluções criativas. Outra revelação significativa que este trabalho trouxe foi o compromisso dos professores em, de maneira planejada, parceira, integrada e principalmente dialogada, tornarem-se gestores da leitura em suas aulas. Os resultados da pesquisa têm para mim um significado muito especial e me enchem de otimismo, pois me revelaram, além de tudo, ser possível que inquietações e desejos de gestores, professores e alunos, com responsabilidades para cada uma das partes, possam estabelecer movimentos em favor da disseminação e incentivo à leitura. E, ainda, que não importa o gênero textual, a materialidade em que o texto está apoiado, a disciplina curricular le-

Notas de rodapé

56

Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Análise de Sistemas.

Notas de rodapé

57

Pós-doutorado em Interdisciplinaridade, Doutorado em Linguística Aplicada, Mestrado em Educação, Graduação em Letras e Pedagogia.

cionada, o importante é que as escolas abram as portas, promovam e incentivem a leitura. Para superar o discurso de que “o aluno não lê” é necessário um agir conjunto dos profissionais da educação a fim de que se tornem gestores da leitura no âmbito de suas comunidades de atuação. Assim, convido o leitor a conhecer nossa experiência.

Palavras-chave: Leitura, Interdisciplinaridade, Orientação Hermenêutico-fenomenológica, Processo Ensino-Aprendizagem.



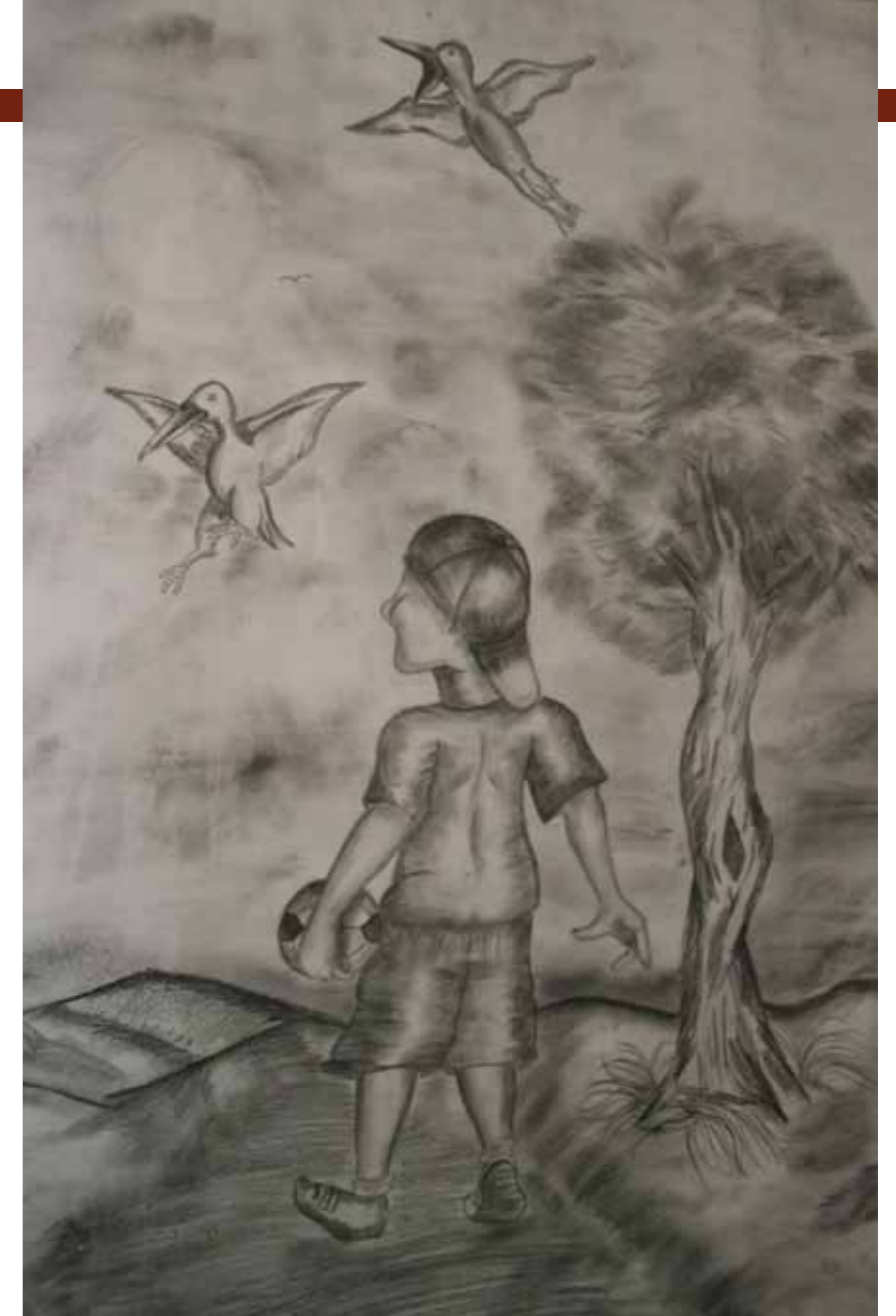
Considerações

Que compatibilidades existem entre a Interdisciplinaridade e os saberes a ensinar, quando se deseja contribuir para o estudo e práticas de um projeto sócio educativo? Como a Interdisciplinaridade coloca-se ao enfrentar os problemas mais globais a que a sociedade nos impele e os saberes disciplinados, fragmentados, parcelados que são construídos em diferentes tempos e lugares?

Morin convida-nos ao desapego das falsas seguranças e a um lançar-se à aventura do sonho interdisciplinar onde o gosto do risco, a inquietude das novas descobertas, a renovação das fontes de inspiração, possam traduzir-se num projeto de uma humanidade mais feliz.

A partir dessa afirmação, Fazenda questiona: como construir novos projetos e ajudar o educador a superar medos e inseguranças no fazer?

Alguns tocam no segredo maior do encontro de um ponto comum que possa resultar em ilhas de racionalidade banhadas pela Paz, tal como diria Gusdorf em 1956, filósofo da História, que em seu cárcere, pós guerra ansiou por compreender a força da virtude do conhecimento. Outros tratam de como passar de um saber mesquinho a um sa-



ber compartilhado. Mas, todos concordam que à Interdisciplinaridade cabe partilhar, não replicar.

Fazenda afirma que o estímulo à liberdade do pensamento, sem pedir demissão da reflexão, aproximará o saber do conhecimento pleno em sua potencialidade ou em seus desafios. A autora acredita na potencialidade da circulação de conceitos e esquemas cognitivos. Na emergência de novos esquemas e hipóteses, na constituição da organização de novas concepções de cidadãos. Acredita também na força da Parceria, para criar novos perfis de cientistas, desenvolver novas inteligências, abrir a Razão a coisas ainda incipientes, por isso perguntamos: Qual é o sentido de um projeto interdisciplinar em parceria?

Apenas para citar como um exem-

plo prático de atitude interdisciplinar, destacamos uma situação ocorrida em uma escola pública. A diretora idealizou um projeto e no início não encontrou professores-parceiros para concretizá-lo. Ela poderia ter desistido, porém os educadores devem persistir, caso não encontrem parceiros para compartilhar suas ações. O estímulo tem de ser individual, é uma motivação intrínseca. Ela teria de estar aberta ao diálogo e sair em busca de parceiros, se não os encontrasse deveria iniciar a ação sem desânimo ou frustrações. E foi o que ocorreu, a sua paixão e comprometimento com seu objetivo a fez buscar outro parceiro, o aluno. Nesse movimento ela e alunos, motivados, construíram e materializaram o projeto. Eles acabaram por motivar também os professores,

pois solicitados não tinham alternativa a não ser cooperar com eles.

Nesse envolvimento, a princípio tímido, os professores acabaram também envolvidos pelo resultado obtido. Cada um pode ser respeitado em seu tempo. Segundo Fazenda, a primeira evidência de um trabalho interdisciplinar é o respeito ao modo de ser de cada um, é o caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia, é um encontro entre indivíduos. Essa diretora conseguiu cumprir seu desejo - o de realizar um projeto que se transformou em interdisciplinar, pois todos cooperaram em sua construção.

Uma atitude interdisciplinar é identificada pela ousadia da busca, da pesquisa, da transformação. Por isso é importante que ocorra na formação de professores, pois propicia aos alunos pesquisadores a oportunidade de revelarem suas potencialidades e competência. Quando se realiza um projeto interdisciplinar há necessidade de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele.

Fazenda (2001) nos alerta de que a Interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido com prazer. Se a Interdisciplinaridade é ação, quando os alunos atingem os objetivos propostos são levados ao caminho do pensar, questionar e construir. A liberdade do ser individual é exercida, respeitada em todas as suas potencialidades. Na sala de aula é possível o privilégio de aprender a pesquisar fazendo pesquisa. O educador não pode viver apenas da teoria, ele necessita dela para ser uma sustentação de suas reflexões, é a prática reflexiva. De nada adianta ficar apenas em discussões teóricas, discursos vazios e evasivos. O educador, em sala de aula, é o próprio autor-ator de suas realizações. Ao compartilhar suas ações, ele permite a co-autoria dos discentes no processo. É a riqueza, esse é o avanço da ciência. É acertar, errar, corrigir, vivenciar...

Audácia, coragem, esperança, vontade é assim que se apresentam as novas discussões para o educar. A reformulação de pensamento para a Educação deve passar sem dúvida nenhuma pela reformulação dos pensamentos dos próprios professores. As práticas pedagógicas são desafios que requerem parceria e essa foi a proposta na construção deste artigo.

O que aprendemos com Fazenda é que as questões da Interdisciplinaridade não permanecem estáticas, apenas no campo das reflexões, elas permeiam as práticas e devem ir além, em direção ao conhecimento da ação realizada. Para a autora, o pesquisador precisa demonstrar compromisso, comprometimento, envolvimento com o que está realizando.

Embora tivéssemos um único objetivo: a parceria alicerçada no diálogo, ao realizar a ação da escrita deste artigo traçamos um percurso que foi modificado várias vezes até que pudéssemos, depois de muitas descobertas, reconhecimentos, desvendamentos, respeito, escuta afinada e sensível, mudança de atitudes e pensamentos e até mudança de metodologia, aceitar caminhar com o diferente.

Nossa proposta é deixar para o leitor a chance de poder também exercer suas parcerias, em sala de aula ou fora dela, mas acima de tudo entender e respeitar o processo individual de cada ser. A parceria somente é possível quando dispomos a nos encontrar por inteiro com o conhecimento que o outro possui. A troca é que ativa e complementa novas descobertas, a geração de novos conhecimentos e acima de tudo o entendimento, de que o educador, o ser individual, não está fechado para o novo, pois tem a nítida certeza de que não está vazio de conhecimentos prévios. O que conseguimos foi sentir a tridimensionalidade da vivência em parceria em um projeto interdisciplinar. A parceria, com certeza, vale a pena!

Referências Bibliográficas

1. FAZENDA, I. C. A. (2010). Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso. Texto apresentado no Endipe, maio:2010.
2. _____. José. M. A. M.; Valerio. R. A. e Alves. A. (2007) Interdisciplinaridade, Tema abordado na série Áreas do Conhecimento no Ensino Fundamental, apresentado no programa Salto para o Futuro/TV Escola/SE-ED/MEC de 01 a 05 de outubro de 2007.
3. _____. (org.). (2006). Interdisciplinaridade na Educação Brasileira: 20 anos. São Paulo: Cliarp.
4. _____. (2005). (org) Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus.
5. _____. (2003). Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus.
6. _____. (2003). Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 11ª edição.
7. _____. (1991). Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola.
8. MORIN, E. (org). (2002). Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios. Tradução de Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Editora Cortez.
9. RICOEUR, P. (2006). Percurso do Reconhecimento. São Paulo: Edições Loyola.
10. VARELLA. A. M. R. S. A. (2008). Comunicação Interdisciplinar na Educação. São Paulo: Escuta.
11. _____. (2008). Fazenda, Japiassu e Morin: A confirmação de novos caminhos para a educação, Revista Educação Anec n. 146, p. 7, de mar 2008.
12. VALERIO. R. A. (2009). O que é leitura? Uma investigação interdisciplinar. Tese de doutoramento defendida na PUC-SP.

EXPEDIENTE

casa em revista

Está é uma Edição Especial da CASA EM REVISTA, uma publicação semestral da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA-SP), objetivando a interlocução com o meio acadêmico e científico, propiciando discussões relacionadas à adolescência e às medidas socioeducativas. É uma publicação científica indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, pelo Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (International Standard Serial Number).

ISSN – 2175-2907

- ▶ **Alberto Goldman**
Governador do Estado De São Paulo
- ▶ **Ricardo Dias Leme**
Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania
- ▶ **Berenice Maria Giannella**
Presidente da Fundação Casa
- ▶ **Monica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn**
Assessora da Presidência e Diretora da Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação Casa
- ▶ **Lucas Tavares**
Assessor de Comunicação Social da Fundação Casa
- ▶ **CONSELHO EDITORIAL**
Monica M. de Oliveira Braga Cukierkorn (Presidente)
Adilson Fernandes de Souza
Ana Cristina do Canto Lopes Bastos
Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
Liana de Paula
Márcio Alexandre Masella
Marcos Cezar de Freitas
Moisés Kuhlmann Jr.
Roseli Gouvêa
Salvador Antonio Mireles Sandoval
- ▶ **EQUIPE EDITORIAL – Edição Especial PUC-SP**
Ana Maria Ramos Sanchez Varella
Edna Camille Blumenschein
Ivani Catarina Arantes Fazenda
Rosângela Almeida Valerio
- Fundação CASA**
Ana Cristina do Canto Lopes Bastos
Daniela Cardoso Lourenço
Érico Raoni Santos da Silva
Lucas Tavares
Marcio Alexandre Masella
Rosemary dos Santos
- ▶ **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**
Kleber Bonjoan
- ▶ **CAPA**
O desenho desta Revista foi produzido por adolescentes da Fundação CASA durante oficinas de arte e cultura.
- ▶ **FOTOS**
Alexandre Gabriely
Carolina Mas
Eliel Nascimento
Fábio Rocha de Castro
Herminia Prado Godoy
- ▶ **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**
- ▶ **TIRAGEM:** 3.000 exemplares
- ▶ **IMPRESSÃO**
Escola para Formação e Capacitação Profissional da Fundação CASA-SP
Avenida Celso Garcia, 2593 - Belenzinho
CEP 03015-000 – São Paulo/SP
Tel.: (11) 2618-3498
E-mail: cpdoc@casa.sp.gov.br
Site: www.casa.sp.gov.br

PARTICIPE



Uma CASA de páginas abertas

A **CASA em Revista** está aberta a colaborações e sugestões de adolescentes, funcionários, acadêmicos e leitores em geral. Se você quiser participar dos próximos números, com sugestões de pautas, temas e resenhas, basta optar por uma das seções abaixo.

→ CASA ABERTA

Este é o espaço para textos não-acadêmicos, poemas, crônicas, contos, composições e manifestações artísticas em geral. O espaço é aberto aos servidores da Fundação CASA e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e também àqueles que já passaram pela instituição.

→ RESENHAS EM REVISTA

A critério do Conselho Editorial, **CASA em Revista** está aberta a publicação de resenhas sobre livros que tratem da temática da adolescência ou das medidas socioeducativas. Confira detalhes na página 4.

→ CARTAS

As páginas de **CASA em Revista** também estão abertas às cartas dos leitores. Opiniões, críticas e sugestões sobre o conteúdo publicado sempre serão bem-vindas.

→ COMO ENVIAR

Para participar de uma das seções acima, basta enviar um e-mail para **cpdoc@casa.sp.gov.br**. As contribuições podem, ainda, ser entregues pessoalmente na Avenida Celso Garcia, 2.593, Belenzinho, São Paulo-SP, aos cuidados do Centro de Pesquisa e Documentação (CPDoc) da Escola para Formação e Capacitação Profissional (EFCP) da Fundação CASA.

ESCOLA PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA FUNDAÇÃO CASA-SP
Avenida Celso Garcia, 2.593 – Belenzinho – CEP 03015-000 – São Paulo-SP
Tel.: (11) 2693-2907
E-mail: cpdoc@casa.sp.gov.br – Site: www.casa.sp.gov.br



Fragments

“O professor interdisciplinar cria possibilidades de participação a crianças e adolescentes de um grupo sócio-educativo na construção de sua própria cidadania, estabelecendo o diálogo respeitoso dos fatores que influenciam ou determinam as dificuldades nas relações interpessoais”

“Pensar a Interdisciplinaridade pressupõe a compreensão do lugar em que estamos, o que fazemos, para que fazemos e para quem fazemos”

“A Interdisciplinaridade é uma possibilidade de ampliação de universo, é um modo de atuação e integração”

“Negociar na educação, é dispor-se também a entender o conflito e a necessidade do outro, é mobilizar ações para o benefício mutuo, é ter prazer em dialogar com o diferente”



“Era uma CASA. Era uma casa? de João Beauclair, “Casa. Coerência... Construção: construções corajosas, de novos conhecimentos; (Des)construídos, (re)construindo, (re)vividos. Humildade... Necessário “sentipensamento”. Para sermos húmus... além dos verbos, falas, ações”

“Não se mudam paradigmas de uma hora para outra, A Interdisciplinaridade será melhor compreendida e aplicada, quando equipes tiverem a clareza de cuidar da sua implantação, ao menos dentro das medidas socioeducativa”